Anno XXVIII — Segunda feira 6 de Dezembro de 1852. — N. 276.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. PAGAMENTO ADIANTADO.

Por timestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	1$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Novbr.	Minas	14 de Outbr
Maranhão	27 de dito	S. Paulo	29 de dito
Ceará	11 de dito	R. de J.	14 de Novbr.
Parahiba	30 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
6 Seg. S. Nicoláo.	*Juizo de Orphãos*
7 Terc. S. Ambrozio.	2, e 5. ás 10 horas.
8 Quart. ** A Conceição da SS. V.	*1. vara do civel.*
9 Quint. S. Leucadia.	3. e 6. ao meio-dia.
10 Sext. S. Melchiades, S. Eulalia.	*Fazenda.*
11 Sab. S. Damazo.	3. e 6. ás 10 horas.
12 Dom. 3º do Advento. S. Epimacho.	*2. vara do civel.*
	4. e sabados ao meio-d.
	Relação.
	Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Mingoante á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Outb	Austria	3 de Outbr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr
Belgica	4 de dito	Ingalaterra	8 de Outb.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	23 de Outbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	26 de dito

CAMBIOS DE 5 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 ¼ por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisbôa, 95 por cento.

METAES

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa 31 de outubro de 1852.

Incontestavelmente a dictadura actual, depois da de D. Pedro, he a mais arrojada que tem havido em Portugal! A companhia dos vinhos do Alto-Douro, fundação que tanta fadiga custou, e tantos dissabores occasionou, ao marquez de Pombal, foi abolida por decreto de 11 do corrente, referendado por seu neto, o duque de Saldanha, que tão reverente se mostra pela memoria daquelle seu notavel ascendente, quando delle succede fallar ou escrever.

Entretanto he forçoso confessar que se aquella companhia foi util á agricultura vinicola naquelle tempo, hoje era anachronica, sobre tudo pela distincção legal de primeira e segunda qualidade de vinho, e pela prohibição absurda para os portos da America, o que admittia grandes fraudes e dava azo a infinitas contestações. A companhia foi portanto abolida, devendo os lavradores eleger uma junta para os arrolamentos, e para a superintendencia daquelle ramo de cultura e commercio. O estado ficou livre de pagar o subsidio annual de 150 contos com que auxiliava esta companhia, e os lavradores applaudiram quasi unanimemente este decreto, e tanto que da imprensa do Porto, havendo agora lá seis jornaes politicos, apenas um tem soltado algumas queixas, mais como opposição ao governo, do que como impugnação fundamentada ás disposições do decreto promulgado. Pelo que diz respeito aos periodicos de Lisbôa, só o que se intitula *A Imprensa* he que tem analysado o decreto, e impugnado a conveniencia da abolição; mas este he parte suspeita, porque defende um dos directores da extincta companhia, que he um dos contribuintes para a sustentação do jornal. Os consumidores do Brasil lucram muito com extinguir-se a prohibição e com a abolição das qualificações que fazia a companhia, do que resultava ir o vinho para a America muito mais caro, e de peior qualidade. Para a mais prompta promulgação deste decreto, que o governo reservava para apresentar ás côrtes, parece terem concorrido as reclamações inglezas, de que lhe dei parte em uma das minhas precedentes cartas.

Outro acto tambem memoravel da actual dictadura he a creação de um ministerio *especial de obras publicas, commercio e industria*, de que foi nomeado ministro interino o da fazenda Fontes Pereira de Mello, e directores o barão da Luz e Joaquim Larcher. A secretaria comprehende um quadro enorme e tão complicado que o alcunham de novo *Patriarchal*. He por certo esta uma repartição muito necessaria; porém começa mal, porque parece feita para acommodar adherentes e apaniguados do ministerio Ribeiro de Sá, redactor da *Revista Universal Lisbonense*, que tem grandes relações com fabricantes, o medico Moraes Soares, redactor principal da *Esperança*, jornal do governo, foram logo acommodados nos primeiros lugares. A razão he obvia, já não ha quem dê ponto sem nó.

As questões do banco tem amainado. O governo tem ido com a sua avante, a direcção representa e protesta; mas não faz mais do que isto. Entretanto o banco não tem faltado a nenhuma das suas antigas obrigações. Tem golpeado nos fins dos mezes as notas que he obrigado a amortizar, tem pagado todas as suas lettras, e trocado as suas notas, não obstante ter sido espantosa a affluencia nos primeiros dias do conflicto entre a direcção e o governo.

O que o banco espera, e para o que trabalha afincadamente, he para levar ás côrtes deputados que estorvem a approvação dos decretos financeiros, e hostilizem o governo. Um dos indicados he o redactor principal da *Imprensa*, Rebello da Silva, que he páo para toda a obra. Entretanto já o governo sentio que se não hostiliza impunemente uma potencia monetaria, mórmente em um paiz, onde os ministerios andam sempre a pedir emprestado. Foi o caso, que o ministro da fazenda mandou propor ao banco commercial do Porto um emprestimo de 200 contos a sete por cento. Convocou-se a assembléa dos accionistas, e, além de se dizerem na reunião cousas insolentes contra o governo, o emprestimo foi negado, havendo apenas um voto a favor! O que ha, porém, agora que póde ter sérias consequencias, he a publicação feita aqui nos nossos periodicos, que o transcreveram do *Jornal do Commercio* do Rio-de-Janeiro, de um officio do ministro do Brasil na nossa côrte, o Sr. Drummond, ao ministro dos negocios estrangeiros do imperio, em que se dá quasi como certo um facto de grande transcendencia, em menoscabo do credito de uma classe dos nossos commerciantes, e de cuja existencia, se fosse verdadeiro (que o não he), resultaria grande desdouro para as nossas autoridades. Neste malfadado officio, dictado por este diplomatico brasileiro com uma ligeireza, irreflexão e desaccordo impossiveis de explicar, pretendia-se precaver o governo do Brasil contra o monstruoso abuso que se dizia fazer-se em Portugal na preparação das carnes ensaccadas, que em grande porção são daqui exportadas para os portos desse imperio. Participava-se ter havido uma denuncia de que em Aldeia-Gallega se misturava na composição dos paios e chouriços, juntamente com carne suina, carne de cavallo, de outros animaes, e talvez até humana! He escusado repetir aqui extensamente o conteúdo do officio, porque sem duvida ahi deve ser (ainda mal!) conhecido de todos. Ora, não sómente semelhante facto he falso de todo ponto; mas nem tal denuncia foi jamais feita ao governo, nem a autoridade alguma; sendo unicamente verdade, que ha mezes naquella villa se procedeu, por ordem da autoridade sanitaria, a uma vistoria, em algumas barricas de chouriços, que, por serem vendidos por baixo preço para consumo interno e a retalho, se tornaram suspeitos de deterioração. Reconheceu-se, que com effeito estavam muitos delles em principio de putrefacção, e foram mandados enterrar *Et voila tout*! A camara municipal de Aldeia-Gallega, havendo-se procedido a este respeito a uma devassa formal, representou ao governo, o verdadeiro estado das cousas sobre tal objecto, e protestou com a maior energia contra a injustissima suspeita, a que tanto vulto déra a temeraria precipitação do inconsiderado diplomata, de cujo procedimento injustificavel tanto prejuizo já tinha resultado, e podia continuar a resultar ao nosso commercio, ao rendimento do estado, e, mais que tudo, ao nosso credito nacional, e a tranquillidade dos Portuguezes em alguns pontos desse imperio onde já existem alguns germes de desintelligencia entre os naturaes dos dous paizes.

« Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal do conselho de Aldeia Gallega, do Riba-Tejo, com horroroso escandalo acaba de ler no *Jornal do Commercio* de 19 de agosto ultimo, que se imprime na côrte imperial do Rio de Janeiro, e em outros periodicos do mesmo imperio, o inexacto e calumnioso officio que de Lisbôa dirige ao seu governo o encarregado dos negocios do imperio do Brasil em Portugal, o illm. e Exm. Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, no qual desenvolve no primeiro artigo a mais vaga e gratuita accusação, em que faz ver, que a policia deste districto acaba de descobrir, por denuncia, uma fabrica de paios e chouriços nesta villa, aonde se commette toda a especie de falsificação na manufactura d'aquelles objectos, misturando-se, de envolta com a carne de porco, outras carnes de animaes nocivos á saude publica, accrescentando que até haviam desconfianças de que a carne humana entrava n'aquella manufactura!

« Pelo terceiro artigo do mesmo officio se faz justiça á policia da capital do districto; mas então he certo, que fóra da capital esta policia se exerce por compadrio, e sem nenhuma attenção á salubridade publica, colhendo-se da opinião do illustre diplomata, que nesta villa as autoridades postergam o zelo e vigilancia que o interesse publico altamente reclama, e então por aquella asserção a camara e mais funccionarios deste concelho são assacados pela calumnia mais virulenta que contra elles transluz, de que V. Exc como superior lhe cabe não pequena parte, porque assim parece consentir. A honra da camara e mais funccionarios he soberanamente deprimida por aquelle officio, e por isso V. Exc. permittirá, e se dignará coadjuvar-nos na desaffronta que o caso exige.

« O illustre diplomata qualifica como cousa certa e sabida a existencia dessa fabrica de atrozes falsificações, a qual foi denunciada á policia deste districto! A denuncia só podia ser dada a V. Exc. ou á seu antecessor como chefe desta policia.

« Todos sabem que taes denuncias trazem em primeiro lugar o sigyllo; e em segundo o dever de rapidamente se proceder a competente apprehensão e perseguição judicial: no primeiro caso seria impossivel que o illustre diplomata o soubesse (a não ser pela prevaricação de algum empregado); no segundo seria V. Exc. tachado de omisso e convivente, porque em tão longo espaço de tempo nunca proseguisse na punição dos culpados. Mas V. Exc. deve saber de positivo que esta denuncia nunca se deu, que a arguição he infundada, e que de tal fabrica não consta a sua existencia; logo a materia do officio he uma pura calumnia digna da mais acre censura, por isso que importando o descredito das autoridades do districto, tem ainda mais o cunho da malvadez, porque vai lançar um horrivel anathema sobre os generos da nossa exportação para o estrangeiro; maxime em comestiveis, que, ainda descarnada a verdade, custa muito a dissipar os receios do seu consummo.

« As carnes ensaccadas, que se exportam de Aldeia Gallega, não tem por unico destino os portos do Brasil; para muitos outros portos das nossas possessões de Angola se fazem iguaes exportações, e nunca d'alli appareceu a mais leve queixa, porque nem os fabricadores de taes carnes nesta villa lhes subministram outras carnes além da suina, nem mesmo os encarregados destas exportações em Lisbôa consentiriam a mais leve falsificação, no que empregam a mais stricta vigilancia.

« Não podem ser tachadas de omissas as authoridades desta villa em objecto de tão alta transcendencia, porque por muitas vezes tem empregado toda a severidade em inutilisar carnes que apparecem arruinadas, como por ultimo teve lugar com uma porção de chouriços pertencentes ao Dr. José Jacintho de Amaral Banha, que nesta villa foram encontrados em mau estado, pelo que mereceram a total reprovação dos facultativos deste partido: com quanto depois desse governo civil viesse uma commissão de facultativos, que procedendo a segundo exame no dia 25 de junho proximo passado, apenas julgaram uma pequena parte em soffrivel estado de consummo, e outra parte, que foi remettida para o asylo de mendicidade, sendo toda a restante enterrada na praia deste rio, como deve constar nesse governo civil pelo exame a que se procedeu, e que os mesmos facultativos necessariamente deviam apresentar; porém nunca nesta carne foram encontradas outras das comprehendidas no officio consular; pois que a sua ruina provinha tão sómente de ter alguns annos de manufacturada. He assim que as autoridades deste conselho costumam praticar, e portanto e o desaffronta da sua honra não podem deixar de protestar e clamar bem alto contra o inqualificavel proceder do ministro do imperio do Brazil, quando absurda e injustificavelmente ousa deprimir o caracter insuspeito destas autoridades, e o que ainda he mais repugnante, perder o conceito dos nossos generos no mercado dos portos que os recebem para consummo, cujos prejuisos devem pesar sob a immediata responsabilidade d'aquelle illustre diplomata.

« A V. Exc. incumbe, como chefe supremo na policia, e como superior ás autoridades suas subordinadas, levar á ultima evidencia a verdade da accusação; esta deve apparecer tão clara como a luz do meio dia, e até mesmo elevar ao conhecimento do governo de S. M. as nossas justissimas queixas, para que se reclame do ministro do imperio do Brazil uma reparação e retractação do que infundadamente avançou no seu citado officio, fazendo-o assim publicar na folha official

« A camara pedindo desculpa a V. Exc. de algumas expressões um pouco fortes, de que na presente reclamação se serve, tem a ponderar, que o sangue se escalda quando o fel da calumnia pretende reagir sobre a verdade; e muito mais quando um illustre diplomata desce da sua dignidade consular, para, no seio mesmo daquelles que o acatam e respeitam, levantar aleives e malversações; assacando de falso a existencia de factos que nunca presenciou, nem he possivel, que a policia lh'os relatasse, ou que officialmente lhe fossem communicados.

« Como os factos em questão são de tão grave transcendencia e que precisam de toda a publicidade, para obstar a torrente infamante, que aquelle indiscreto officio produzio no publico, a camara pede a V. Exc. a devida venia para fazer inserir em alguns dos periodicos da capital o conteudo do presente officio, por isso que precisa dar um publico testemunho da innocencia dos habitantes deste conselho tão atrozmente injuriados

« Deos guarde a V. Exc.—Aldêa Gallega, 14 de setembro de 1852.

« Illm. e Exm. Sr. governador civil do districto de Lisboa.—O presidente da camara municipal, *Antonio da Silva Sustancia*.—Os vereadores, *Manoel José Nepomoceno*—*José Amancio da Silva*.—*Fernando dos Santos Calado*. »

Toda a nossa imprensa estigmatisou unanimemente, em termos mais ou menos desabridos, o comportamento do Sr. Drummond neste negocio, e desde então elle não se apresentou mais no paço, nem tem sido visitado por pessoa alguma de representação politica. He quasi certo que não poderá resistir á tormenta que contra elle tem desfechado, e que terá de cessar as suas funcções diplomaticas, o que lhe deve fazer transtorno, porque ha pouco mais de um anno casou com uma senhora portugueza, de que já tem um filho, do qual foi padrinho o principe real. Esta occurrencia he de esperar que em nada altere a boa harmonia entre os dous governos; provavelmente tudo se remediará com a substituição do Sr. Drummond por outro diplomatico, e com a publicação official de todos os documentos, por cuja leitura, se desvanecerão todas as suspeitas acerca do horrendo abuso denunciado aos Brasileiros; e por consequencia renascerá a confiança, e desapparecerá toda a animosidade entre os subditos das duas nações.

Direi agora algumas palavras ácerca da importante questão eleitoral, que de quinze dias a esta parte começa a occupar todas as attenções. Já noticiei ha tempos a V. que o conde de Thomar aconselhou pela imprensa ao seu partido que se abstivesse de concorrer a urna. A mesma exhortação fez o ex-ministro Lopes Branco, conspicuo membro do partido cartista. Apezar porem destas declarações e conselhos, a grande maioria do partido decidio ir a urna. Para se concertarem entre si ácerca do seu procedimento na proxima lide eleitoral, haviam-se reunido em casa do visconde de Laborem alguns pares e ex deputados daquella communhão, entre elles D. Carlos Mascarenhas, Rebello Junior, Mendes Leal, Lobo de Moura &., no dia seguinte ao da reunião appareceu nos jornaes cartistas o manifesto, em que se patenteava ao publico a resolução tomada de concorrer para a formação da nova camara. O governo, pela sua parte, conheceu a grande necessidade que tinha, e tem de recrutar auxiliares nas fileiras setembristas, e tem-no conseguido empregando todos os meios ao seu alcance para o conseguir, o que se deve principalmente ao ministro do reino. » A quem não faltam nunca em taes campanhas — De velho general cogenho e manhas a Hum dos caudilhos que elle alistou sob as bandeiras do governo, he o principal collaborador da *Revolução de Setembro*, Sampaio, que dellas desertava em consequencia da ultima dissolução das camaras: seguem a sua voz e assistem á celebração de seus mysterios, e conferencias varios outros membros notaveis da igreja progressista, os quaes por isso são declarados quasi apostatas pela congregação que se diz orthodoxa, um de cujos pontifices he Leonel Tavares, redactor do *Patriota*, homem rigido em seu procedimento de velho liberal, e tenacissimo de suas antigas crenças. Diz-se que o habilissimo Rodrigo se lisonjeia com a esperança de ganhar ao governo a coadjuvação dos irmãos Passos, ou ao menos de induzi-los a adoptarem uma *neutralidade armada*. Na minha proxima carta poderei dizer alguma cousa de mais positivo a respeito desta importante questão eleitoral. Entretanto cumpre-me acrescentar uma circumstancia que ja me ia esquecendo, e vem a ser, que a projectada alliança entre uma fracção do partido progressista, e o governo, he cohonestada por ambos os lados com o decoroso nome de *transacção* em favor do bem geral do paiz.

Continua, se bem que com menor acrimonia, a polemica ácerca da conveniencia, ou não conveniencia, do caminho de ferro de Lisboa ao Porto. Espera-se que chegue no proximo paquete, o grande capitalista inglez Barry, o principal emprezario do caminho de ferro de Paris a Orleans. Outros capitalistas inglezes, Peters e Betts, emprezarios do caminho de ferro entre Oxford e Bermingham, acabam de fazer ao nosso governo propostas relativas ao projectado caminho de ferro até á fronteira de Hespanha; mas as condições não são ainda conhecidas do publico.

A companhia Luso-Brasileira instituida no Porto para estabelecer uma carreira a vapores entre Portugal, e os portos do Brasil, tem ja muitos accionistas, e aqui se espera que uma empreza tão proficua para os dous paizes não ficará em simples projecto. Foi assassinado perto de Fornos o bacharel Emygdio Augusto da Costa, irmão do conde de Thomar. Morreu o contractador do tabaco S. Romão, um dos que mais se influiram para se decretar o caminho de ferro de Lisboa ao Porto, e o maior contribuinte que para elle se tinha offerecido. Tinha sido decidido adherente do Sr. D. Miguel, a quem emprestára grossas quantias, e para cuja sustentação contribuia generosamente. Foi geralmente sentida a sua perda, porque era muito valedor e caridoso. Ao seu funeral assistiram perto de tresentas pessoas de todas as opiniões politicas, e entre ellas muitas altas personagens. Tambem falleceu o medico Agostinho Albano, que ha muitos annos figurava na politica, e pertencia ao partido cartista. Era homem de vastos conhecimentos e de notoria probidade.

Temos aqui tido um distinctissimo improvisador italiano, o advogado Bindocci, que em dous serões litterarios, arrebatou todos os entendedores, com a prodigiosa facilidade com que *extemporaneamente*, desempenhou em bellissimos versos os mais variados assumptos, tanto serios como jocosos. He um verdadeiro portento no seu genero. O nosso illustre compatriota A. F. de Castilho deu por findo o curso de leitura e escripta pelo seu novo methodo. As provas publicas assistio todo o ministerio (menos o ministro da fazenda, que estava fóra da capital.) Foi felicitado pelos ministros e em geral por todos os assistentes, em consequencia dos brilhantes resultados que obteve. Está-se esperando todos os dias que o novo methodo seja adoptado para todas as escolas do reino, como já o foi para a escola normal de Lisbôa.

IDEM DO DIA 14.

Como era de esperar, o officio do ministro do Brasil a respeito da carne ensaccada, em que lhe fallei na minha antecedente, deu em resultado a interrupção das relações do governo portuguez com este diplomata.

Provou-se-lhe evidentemente, por documentos e testemunhos superiores a toda a excepção, que o seu officio dirigido ao governo imperial, era fundado em erro manifesto, com injuria calumniosa para o commercio e autoridades portuguezas, que o Sr. Drumond dizia favorecerem a asquerosa falsificação dos chouriços e paios, que tão celeo e fez aquelle seu officio que tem aqui uma alcunha, que o respeito devido ao representante de uma potencia tão amiga e respeitavel, como he o Brasil, nos veda escrever nesta carta com destino para a imprensa. Não obstante esta demonstração, que o Cons. Jervis d'Atougia, ministro dos negocios estrangeiros, fez perante o Sr. Drumond, com aquellas attenções com que este diplomatico foi aqui sempre tratado, para que elle desiludido fizesse pelo modo que julgasse mais adequado, uma reparação ou antes uma rectificação que tirasse as apprehensões desfavoraveis que aquelle seu deploravel officio tinha suscitado entre os vendedores e compradores de carnes ensaccadas de Portugal no Brasil, não se pôde conseguir, segundo geralmente se diz, que elle praticasse este acto de justiça, e da bôa correspondencia que deve a esta nação, a quem tanto prejudicou com o seu referido officio, não só porque empatou a sahida das carnes ensaccadas, principalmente do Porto, donde tinha havido anno de se exportarem mais de 100 contos de réis deste genero, mas tambem suscitou insultos contra os portuguezes em algumas provincias do Brasil, como no-lo referem os jornaes dahi.

Foi pois em consequencia do que se passou pelo modo que tenho referido, que o nosso governo suspendeu as relações com o ministro, até que o gabinete imperial, em cuja prudencia e judiciosidade muito confiamos, resolva a terminação deste desastrado acontecimento, que todavia em nada póde influir na continuação da bôa amisade que existe entre as duas nações.

Diz-se que o Sr. Drumond ainda que seja substituido, não se retirara de Lisbôa. Este diplomatico foi sempre aqui muito bem quisto, não obstante metter-se algumas vezes em politica, e ser affecto ao partido cabralista, ter homisiado em sua casa a José Bernardo da Silva Cabral, e ser a sua residencia onde o conde de Thomar costumava pôr a salvo as suas preciosidades em occasiões de commoção.

Os brasileiros aqui queixavam-se de elle não ser muito tratavel e não os attender como devia; e por isso não sentem que o seu governo lhe tire a missão. Até se tem dito, que a publicação daquelle seu despacho a respeito da carne ensaccada, no *Jornal do Commercio*, fôra feita a drede para motivar a sua transferencia desta côrte Tudo isto são boatos que por esta occasião teem corrido, e que lhe refiro para o pôr ao corrente de toda esta historia.

A reducção da pauta tem dado que fazer ao ministerio. De toda a parte lhe surgem representações das fabricas, officinas e corporações operarias pedindo que senão extinguam os direitos protectores. Os tecidos de lãa e seda misturada, que se tinham ja aqui introduzido muito baratos, em consequencia da reducção que havia sido decretada, tornaram a subir, porque os fabricantes de seda tanto instaram, que obtiveram uma revogação do decreto que tanto tinha diminuido o direito de entrada das sedas, e contra o qual tanto reclamaram.

Tambem esta convocada para domingo uma grande reunião de fabricantes e operarios, afim de elegerem dentre si uma deputação, que se incumba de representar perante o governo, contra a reducção projectada dos direitos de certas manufacturas. O que he muito singular he que os promotores deste *meeting* são republicanos, democratas etc., cujas doutrinas propugnam pela liberdade do commercio, e são, não só contra os direitos protectores, mas até contra as alfandegas. Estes porém seguem só *meio dogma*, porque sentem pela pratica que as taes theorias chamadas humanitarias teem suas asperezas, ou antes crueldades, na pratica Verifica-se o rifão de que ninguem gosta de ver a justiça em sua casa.

O certo he que esta questão da pauta he muito melindrosa. As manufacturas estrangeiras são muito baratas e muito bem feitas; se se lhe da entrada por modicos direitos, os nossos fabricantes e operarios ficam as moscas, porque os consumidores o que querem he bom e barato, e isto faz esquecer o patriotismo e a fraternidade...

Continua a peleijar-se na imprensa e nos circulos politicos a questão travada entre as duas divisões do partido progressista, sobre a transacção eleitoral com o governo. Este como tem necessidade de uma forte maioria para lhe approvar as medidas transcendentes que tem promulgado em dictadura, faz todos os esforços para attrahir a si os mais influentes do partido setembrista, porque não póde contar com os cabralistas, que não fazem farinha com gente da governança. Por outro lado os progressistas mais espertos vêem que assim morre o partido setembrista, fazendo-se esta alliança ou colligação, que ja nas passadas eleições, em que houve tambem uma especie de transacção tacita, não deu bom resultado. E desta vez ainda mais receiam por andar nisto indicação de Rodrigo da Fonseca, o que não he de certo de muito bom agouro.

Em Lisbôa, onde o governo evidentemente não vence a eleição sem transigir com o partido progressista, ha grande repugnancia na maoria em acceder. Isto ja se revelou na eleição da commissão directora do partido setembrista, na capital, que não quiz para seu vogal a A. Rodrigues Sampaio, redactor em chefe da *Revolução de setembro*, por ter advogado neste periodico a proposta da transacção e defender o ministerio.

Nas provincias a opinião tambem não he muito favoravel ao governo, mas ahi talvez o influxo da autoridade suppra a falta de adhesão ao governo. Já se referem suas tranquibernias que nos aproximam aos tempos tão clamorosos dos Cabraes. Atras de mim vira, quem bom me fara. He bem certo este proloquio.

O partido cabralista tambem esta a postos. Ja fez sua reunião em casa do visconde de Laborim, presidente do centro, onde se decidio que, não obstante a carta suasoria do Sr. conde de Thomar, em que aconselhava aos seus correligionarios que abandonassem as eleições, se tomasse parte activissima na luta eleitoral, como nos melhores tempos do seu poderio thomarense

Ora, este proposito, que tem sido posto em acção com muita efficacia, he secundado e auxiliado pelas potencias monetarias ou antes pelas agioticas, que tem sido prejudicadas nos seus alias illicitos interesses Portanto parece que a proxima camara dos deputados vira mesclada e heterogenea, que sem poder prestar ao ministerio por modo que elle quer, a dissolvera como fez á passada de 1851. —Não quero prophetisar, mais os indicios abonam ja o prognostico.

Outro acto da dictadura bem recebido e que era instantemente exigido por todos, foi a reforma do correio, publicada em decreto da data de 29 de outubro, no *Diario* de 9 do corrente. Agora fica este serviço muito melhorado, tanto na reducção dos portes, como na celeridade das postas, e regularidade do serviço.

A companhia *Luso-Brasileira* fundada no Porto, que tinha tido suas divergencias, e estava a ponto de se dividir em duas, o que seria uma calamidade, esta outra vez consolidada, e parece que vai já encommendar barcos para na primavera começar a sua carreira para os portos do Brasil. Sera isto mais um incentivo para haver muitos viajantes entre os dous paizes, porque nos vapores inglezes ha o grande desprazer de se não entender a lingua daquelles senhores, além de se queixarem os passageiros de que não são bem tratados a bordo, no tocante a comestivel e commodidades.

Partem no dia 15 para o caminho do Porto os engenheiros portuguezes, que foram nomeados para levantar a planta da directriz da linha de ferro do norte do reino.

Hontem publicou o *Diario* uma portaria assignada por Fonseca Magalhães que he diametralmente opposta ao acto addicional á carta. Explica ella, a tal portaria, uns artigos da lei eleitoral em que assenta que os empregados que forem do estado, todos são aptos para eleitores e elegiveis, tendo o censo legal, e só exceptua os das camaras, misericordias etc De sorte que a theoria das incompatibilidades e dos amoviveis acabou pela interpretação. A imprensa adversa, e a propria *Revolução de setembro*, clama hoje contra este arbitrio, e diz que se o governo não revogar esta portaria, a eleição ficara insanavelmente viciada. Isto que he verdade, o que prova he que o governo tem grande receio de perder a eleição, e lança mão de taes meios que um homem habil não adopta senão n'um caso desesperado. Se esta portaria não for revogada, a transacção não se effectúa, e o ministerio perde muitos votos. Veremos. Talvez que Rodrigo da Fonseca venha a sahir agora do gabinete, pela responsabilidade, que tomou neste acto sem consultar os seus collegas, e lhe chegue emfim a sua vez como o Seabra e Garret, principalmente se he verdade que o marechal Saldanha deseja e espera occasião de se descartar deste tão fallado Rodrigo.

O ministro dos negocios estrangeiros, dizem que a pedido do representante da republica franceza, insinuou a M. Fournier, redactor da *Revue Lusitanienne*, publicada nesta côrte, que se deixasse de censurar os actos de Luiz Napoleão, alias que teria de lhe suspender a publicação do jornal. Em consequencia o redactor preferiu interromper a publicação. O principal motivo foi por elle ter reproduzido o *Napoleon, le petit*, de Victor Hugo

A nova companhia lyrica do theatro de S. Carlos tem agradado, muito principalmente a primeira dama Castellan, o baritono Bartolini e baixo Del Arte. A companhia franceza tambem tem tido boa recepção. O theatro do Gymnasio tem quasi prompta a sua casa nova, e vai começar um dia destes as suas representações, estreando-se com uma comedia nova de Mendes Leal.—*O Tio André que vem do Brasil*, que he uma satyra aos que de la vem muito enfunados com algumas peças que arranjarem.

Esperava-se aqui no paquete entrado no dia Mad. Stoltz que volta do Rio para aqui, mas não veio. O actor Arêas que de la vieo ha pouco esta encorporado na companhia do Gymnasio.

O inverno começa rigoroso. Estes dias tem havido aqui grandes chuvas e trovoadas, o que não deixa de ser conveniente por que os annos passados tem sido de muita secca. Entretanto a quadra vai muito saudavel, as colheitas foram abundantes, até mesmo a do vinho que se receiava ser muito mesquinha.

A princeza Amelia e sua augusta mãi continuam a residir na ilha da Madeira. A princeza tem poucas melhoras. Para ahi vai neste vapor o marido da Lola Montes que esta aqui tysico.

Porto 9 de novembro.

Os trabalhos preparatorios para as eleições para deputados já principiaram, e as differentes parcialidades tratam de tomar posição; o governo não economisa o cofre das graças para obter o triumpho das candidaturas ministeriaes, que segundo todas as probabilidades irá buscar a fracção moderada do partido progressista, e ao partido cartista liberal, que he o do governo *Saldanha Rodrigo*. — Os cartistas ferrenhos reaccionarios, vulgo cabralistas, estão dissidentes. O conde de Thomar (Antonio Cabral) publicou pela imprensa uma carta aconselhando a sua facção a não ir a urna porem as notabilidades do centro cabralista em Lisboa, parece não estarem d'esse accordo, querem a todo o custo fazer guerra ao governo, e para isso tentaram já effectuar uma coalisão com os ultra-progressistas, a testa dos quaes se acha o Leonel, redactor do *Patriota*. A tentativa falhou, porque a susceptibilidade de muitos dos cartistas *turos* reagio: esta fracção politica ficou muito desconcertada com a falta do duque da terceira, que acceitou do governo a commissão de ir representar em Londres o exercito portuguez nos funeraes do duque de Wellington, para o que recebeu como ajuda de custo 8:000,000 rs. Como o duque transigio com o governo, dizem agora os que até aqui o elevaram as nuvens, e appellidavam seu chefe, que elle não era senão um *testa de ferro* e dizem isto em um dos seus principaes orgãos na imprensa!

A nova lei eleitoral he muito liberal, e faz reviver o sistema de eleição directa, que desde 1838 foi tirado da arena eleitoral. A eleição deve ter lugar no dia 12 de dezembro proximo, e o apuramento das actas no dia 19.—Veremos que tal sera o parto da urna. Como a sessão he ordinaria a convocação das camaras he para o dia 2 de janeiro.

A guerra entre o banco de Portugal e o governo, por este se ter apropriado das apolices da junta do credito, que constituiam o fundo para amortisação da divida ao banco, vai-se acalmando, e he muito de crer que o banco se resolva por fim a acceitar a garantia que o governo lhe offerece nas acções dos caminhos de ferro.

Os trabalhos preliminares para a construcção da via ferrêa de Lisboa a Santarem já se principiaram. Neste carril, que he o destinado a Badajoz a entroncar na linha ferrêa de Madrid, se o governo hespanhol se decidir a faze-la, entronca em Santarem o caminho de ferro que vai do Porto, e que se espera esteja concluido em 1857.

O governo tem aproveitado a dictadura, decretando medidas, que com quanto tenham soffrido opposição por parte dos interesses feridos, pela extincção de abusos e monopolios, tem merecido geral approvação, pois todas tendem a aproximar-nos o possivel da doutrina economica da escola de Peel. O commercio do cha he hoje livre, a roda do sal de Setubal foi abolida, estabelecendo por este meio o commercio d'este genero em um pé de igualdade sem odiosas excepções, e sem as pêas do monopolio. Os direitos de importação nos objectos sedarios, ferro e linho etc. foram muito reduzidos; esperando-se que o sejão tambem os objectos do Brasil, que estão muito sobrecarregados, porém como são de consumo certo, he mister procurar meio de preencher o deficit que a reducção deve produzir na receita publica. O direito que o vinho do Douro pagava por exportação passou de 15,000 rs., por pipa a 3,000 rs., sem distincção de destino, quer seja enviado para a Europa quer para a America, esperam-se grandes resultados d'esta medida, e d'outras annexas, decretadas no sentido de proteger a lavoura e commercio vinhateiro, do Douro, uma das nossas principaes fontes de riqueza nacional.

O actual ministro da fazenda Fontes Pereira de Mello, homem de pouco mais de 30 annos, mas com intelligencia e coragem para as grandes reformas, tem ganho as sympathias das classes industrial, e commercial, que em algumas partes lhe tem ja offerecido medalhas de ouro.

Finalmente se o governo conseguir obter maioria sua no parlamento para lhe approvar as leis da dictadura, he de crer que Portugal depois de tanto tempo d'estacionamento, dê passos esperançosos no caminho do progresso, tomando nova forma e nova vida os interesses materiaes do paiz.

Tem feito muita bulha na imprensa a parte official dada pelo ministro do Brasil Drumond, ao seu governo, de que no Alemtejo faziam uso da carne dos animaes mortos por doença, para a ensaccar conjunctamente com a de porco e remetter para o Brasil; segundo os documentos officiaes, que sobre o assumpto se tem dado a publicidade, a participação precipitada do Drumond, foi baseada em uma falsa denuncia, pois nenhuma prova appareceu da existencia de tal adulteração escandalosa.

A imprensa da capital não tem tratado bem o Drumond, a quem attribue o desejo de suscitar animosidades contra os portuguezes no Brasil: o que he certo he que o Drumond não foi ao Paço no dia dos annos do rei.

Corre o boato de que o Imperador do Brasil reclama os bens do ducado de Bragança de que diz ser legitimo herdeiro. —Não sei que fundamento tem esta noticia.—

Como o governo tirou o subsidio dos 150 contos annuaes á companhia dos vinhos, desonerando-a do encargo da compra das 20.000 pipas, no districto vinhateiro do Douro, a que pela lei que em 1843 concedeu o subsidio, era annualmente obrigada. Os defensores dos interesses da companhia sustentam que a falta desta, como comprador certo e em grande escala no mercado do Douro, fará com que os compradores e exportadores inglezes, senhores do mercado, sem concurrente poderoso, façam preço a seu bel praser com sacrificio da agricultura vinhateira. A associação commercial desta cidade, he de contraria opinião, entendendo que da diminuição do direito por sahida, virá augmento de exportação, e espera grande beneficio para o Douro, com a projectada creação dos bancos ruraes: neste sentido dirigio uma felicitação ao governo. Esta questão dos vinhos he melindrosa, e tão difficil de comprehender, que os proprios lavradores do Douro não sabem o que mais conveniente lhes seja. A resolução deste problema só o tempo e a experiencia do novo systema a póde dar.

O ministerio vai seu caminho, e apezar da opposição das potencias agioticas, paga regularmente ha 15 mezes a todas as classes e sei de via segura que o dinheiro que tem arranjado não tem sido a mais de 7 ½ por %. A creação do ministerio das obras publicas, industria e commercio, ultimamente decretado, tem sido stigmatisada pela opposição, pelo augmento de despeza com o pessoal da nova secretaria de estado, porém ninguem nega a conveniencia de desannexar estes importantes ramos do ministerio do reino, onde a multiplicidade e variedade dos negocios, fazia com que todos fossem mal dirigidos Agora que o paiz impellido pelo espirito da epocha parece querer fazer convergir toda a sua vitalidade social para os melhoramentos materiaes, era indispensavel que a administração dos negocios que se prendem a taes melhoramentos, corra a cargo d'uma repartição que só tenha que attende-los.

Ja em Lisbôa se constituio o centro director progressista para a contenda eleitoral. Na votação para a direcção superior soffreram *cheque* os moderados, entrando neste numero o redactor em chefe da *Revolução de Setembro*—Sampaio—que foi supplantado pelo Leonel, do *Patriota*, que esta á testa da fracção exaltada.

Pelas noticias particulares do correio da hoje vê-se que o partido cartista-cabralista, ainda esta discorde sobre o ir ou não ir a urna; o que he notavel he que tendo o conde de Thomar declarado pela imprensa que o seu partido não devia tomar parte na eleição, a *Lei*, jornal orgão do conde e da sua clientella, appareça agora sustentando o contrario. Algumas notabilidades, que na eleição e camara passada hostilisaram o governo Saldanha-Rodrigo, *reconsideraram*, e tem ultimamente acceitado empregos e graças. A feição da futura camara, pouco variará da passada, e ainda que o partido cabralista vá á urna poucos deputados poderá vingar. A fracção progressista moderada appoia o governo, que quando outro merecimento não tenha, tem o de mostrar tendencias liberaes, conservando uma liberdade de imprensa como não ha em nenhum outro paiz do continente europeu, e uma tolerancia sem precedente neste reino.

Acham-se estabelecidas nesta cidade duas emprezas de navegação a vapor para os portos do Brasil, uma dellas conta dar principio as carreiras por todo o futuro mez; he de crer que as razões de conveniencia se tornem valiosas, e que effectuem uma liga, porque do contrario, hostilisando-se, matar-se-hão reciprocamente.

O Brasileiro Bastos, presidente da camara, esta visconde da Trindade, pelos serviços feitos aos estabelecimentos pios.

As noticias de Madrid, recebidas hoje pela Galiza, alcançam até 4. Os caminhos de ferro e melhoramentos materiaes absorvem em Hespanha toda a vida nacional. O carril de ferro d'Aranjuez já funcciona, e em todas as provincias se activa a construcção de caminhos de ferro. O projecto d'uma linha ferrea de Lisbôa a Badajoz, d'alli a Madrid, e d'alli a Bayona a communicar com linha franceza, he ao que parece alvo dos esforços dos governos—portuguez, francez,

MUTILADO

e hespanhol. Debaixo do ponto de vista politico a Hespanha revela disposições retrogradas O governo tem-se alli conservado em longa e permanente dictadura, e comquanto mande-se ultimamente preencher por eleição, as vacaturas causadas pela morte d'alguns deputados, o que he certo he que não dá indicio algum de querer convocar as côrtes. A imprensa esta escravisada o mais possivel, pois além das grandes restricções, ausencia de recursos na lei, e dos grandes depositos pecuniarios a que he obrigada, está sujeita a multas, impostas pela autoridade civil, e a outras pêas que por assim dizer a tornam impossivel. O *Constitucional*, a *Gazeta Militar* e alguns jornaes das provincias, não poderam resistir e suspenderam a publicação. He destino da Hespanha experimentar d'um modo directo ou indirecto a acção da França. Desde que o governo anti-parlamentar de L. Napoleão se consolidou em França, o governo hespanhol tem successivamente desmontado todas as rodas da machina representativa, de modo que pouco bastara para retroceder ao ponto social e politico em que Fernando VII a deixou em 1833. O clero que até certo tempo guardou certa reserva, tem-se tornado audaz e preponderante. O partido moderado de que he chefe a rainha Christina, tem perdido terreno, e já tarde conhece que se deixou influenciar demasiado pelo partido absolutista He muito de crer que a proxima proclamação do imperio em França, influa directamente no retrocesso politico, que se manifesta na nação hespanhola.

Paris 20 de outubro.

Vmc. ha de ter comprehendido pela minha ultima carta que a viagem do presidente nos encaminhava para o imperio.

Todas estas populações que saudam a Luiz Napoleão, com brados de *viva o imperador*, não tinham sido postas em movimento sem designio: era o preludio obrigado de uma outra manifestação que devia emanar do proprio principe.

A França queria o imperio, isso era evidente: restava saber-se se o presidente que ainda ha pouco, diante dos grandes corpos do estado, pronunciara estas palavras: «*Conservemos a Republica*» estaria de sua parte decidido a consentir no voto da nação e a deixar-se fazer imperador. A este respeito, nenhum homem intelligente tinha duvida, mas importava ainda que elle se explicasse. Esta explicação acaba de ser dada, no curso mesmo da viagem e eis-aqui em que occasião.

Um dos lugares em que Luiz Napoleão devia demorar-se, era a cidade de Bordeos, que lhe fez a recepção a mais enthusiastica. A camara de commercio daquella cidade tinha convidado o principe para um banquete que elle aceitou, e foi la que em resposta ao discurso que o presidente da camara do commercio lhe dirigio, Luiz Napoleão se exprimio nestes termos:

« Senhores, o convite da camara e do tribunal de commercio de Bordeos, o qual aceitei com solicitude, me dá occasião de agradecer a vossa cidade, pela sua recepção tão cordial, pela sua hospitalidade tão cheia de magnificencia, e folgo tambem de no fim de minha viagem, communicar-vos parte das impressões que ella me deixou.

« O fim desta viagem, como sabeis era conhecer por mim mesmo nossas bellas provincias do meio dia, aprofundar suas necessidades. Todavia ella tem dado lugar a um resultado muito mais importante.

« Com effeito, digo-o com uma franqueza tão afastada de um orgulho como de uma falsa modestia, jámais povo algum tem testemunhado de uma maneira mais directa, mais espontanea, mais unanime, a vontade de livrar-se das preoccupações do futuro, consolidando na mesma mão um poder que he de seu agrado.

« He que elle conhece presentemente, não só as enganadoras esperanças com que o affagavam como tambem os perigos de que he ameaçado. Elle sabe que em 1852, a sociedade corria o risco de perder-se porque cada partido se consolava d'antemão do naufragio geral com a esperança de plantar seu estandarte sobre os destroços, que podessem apparecer boiando. He-me grato ter salvado a não arvorando sómente a bandeira da França.

« Desabusado das absurdas theorias, o povo adquirio a convicção de que os pretendidos reformadores não eram mais que sonhadores, porque havia disproporção, inconsequencia, entre seus meios e o resultado promettido.

« Hoje a França me cerca com suas sympathias, porque não sou da familia dos ideologos. Para fazer o bem do paiz, não he mister applicar novos systemas, mas dar em primeiro lugar, confiança no presente, segurança no futuro.

« Eis aqui porque a França parece voltar ao imperio.

Todavia ha um receio ao qual devo responder.

Por espirito de desconfiança, dizem certas pessoas! O imperio he a guerra. Eu digo: *O imperio he a paz*; he a paz, porque a França o deseja, e logo que a França esta satisfeita, o mundo está tranquillo.

« A gloria lega-se a titulo de hereditariedade, mas não a guerra. Porventura os principes que se honravam justamente de serem netos de Luiz XIV, tem proseguido em suas lutas?

« A guerra não se faz por divertimento, faz-se por necessidade. E nessas épocas de transição, em que por toda a parte, ao lado de tantos elementos de prosperidade brotão tantas causas de morte, pode-se dizer com verdade. Desgraçado daquelle que primeiro der na Europa o signal de uma collisão, cujas consequencias seriam incalculaveis.

« Todavia concordo com isto, tenho como o imperador muitas conquistas a fazer. Quero como elle, chamar a uma conciliação os partidos dessidentes, e reconduzir, a corrente do grande rio popular as derivações hostis, as quaes se vão perder sem utilidade para ninguem.

« Quero conquistar para a religião, para a moral, para a abastança, essa parte ainda tão numerosa da população, que no meio de um paiz de fé e de crença quasi que não conhece os preceitos de Christo; que no seio da terra a mais fertil do mundo apenas pode jogar dos seus productos de primeira necessidade.

« Temos immensos territorios incultos que rotear, estradas que abrir, portos que cavar, canaes que terminar, rios que tornar navegaveis, nossa rede de caminhos de ferro que completar; temos em frente de Marselha um vasto reino que assimilar a França, temos todos os nossos grandes portos do Oeste que aproximar ainda, temos em fim por toda a parte ruinas que levantar, deoses falsos que derribar, verdades que fazer triumphar.

« Eis aqui como eu comprehenderia o imperio, se o imperio deve restabelecer-se.

« Taes são as conquistas que medito, e vós todos que me cercaes, que quereis como eu o bem da patria, sois meus soldados. »

Este discurso produzio sobre o auditorio bordelez que o ouvio um effeito immenso, e a impressão não foi menos profunda em Paris, onde produzio immediatamente uma alta de tres francos sobre os fundos publicos.

Duas cousas se viram nelle, a primeira que o principe estava prompto para aceitar o imperio se elle lhe fosse dado pelo sufragio universal; a segunda que o imperio tal qual o comprehendia Luiz Napoleão seria pacifico. Esta ultima segurança foi acolhida em França com a mais viva alegria, pois o ultimo temor da gente sensata era que o principe quizesse seguir as pegadas de seu tio, e que para lisongear o exercito ao qual deve muito, tornasse a começar a luta com a Europa. A popularidade do principe cresceu singularmente depois da declaração de Bordeos.

A viagem tocava em seu termo, as ovações se tinham succedido em Angoulême, em Rochelle, em Niort, em Poitiers, em Tours, ultimo lugar em que o principe parou, e sómente a sua entrada em Paris causava algumas inquietações, pois tinha-se annunciado que elle atravessaria os *boulevards* a cavallo. Paris contém em seu seio grande numero de individuos sem crença e de fanaticos, que podiam muito bem approveitar a occasião para attentar contra a vida do futuro imperador; porém graças a Deos e as vigilantes precauções da policia, tudo se passou o melhor possivel. O principe foi recebido em sua chegada pelos altos funccionarios do estado: o prefeito e o corpo municipal lhe dirigiram discursos, depois do que elle continuou a cavallo, seguido em distancia por seu brilhante cortejo, ao longo da linha immensa que formam nossos boulevardes interiores

Por toda a parte as acclamações do povo o saudaram com gritos de *Viva o imperador! Viva Napoleão*!!! De distancia em distancia o principe passava por baixo de magnificos arcos de triumpho elevados uns por obreiros, outros por empresas de theatro, outros pela guarda nacional, e foi no meio dessas demonstrações da alegria popular que elle chegou ao palacio das Tulherias, onde a familia do principe estava reunida.

Na mesma tarde Luiz Napoleão que tinha grande necessidade de repouso, recolheu-se ao palacio de S. Cloud; mas convinha marchar para o desfecho annunciado pelo discurso de Bordeos, e o *Moniteur* de hontem nos fez já dar um passo immenso. Eis-aqui a nota que a folha official publicou.

« A manifestação estrondosa que acaba de ter lugar em toda a França em favor do restabelecimento do imperio impõe ao principe presidente da republica o dever de convocar o senado.—O senado se reunirá a 4 de novembro proximo futuro. Se de suas deliberações resultar uma mudança na fórma do governo, o senatus consultus que a tiver adoptado será submettido á ractificação do povo francez.

« Para dar a este grande acto toda a autoridade que deve ter, o corpo legislativo será convidado para verificar a regularidade dos votos, para fazer o seu recenceamento e para declarar seu resultado. »

Em seguimento desta nota, lê-se um decreto datado de 19 de outubro, o qual convoca o senado para o dia 4 de novembro.

Eis-aqui o estado em que nos achamos relativamente ao imperio, que se pode considerar como feito, pois ninguem duvida nem da decisão do senado, a qual será tomada por unanimidade, nem do voto do povo que desta vez excederá o numero de sete milhões e meio, que Luiz Napoleão obteve em o anno passado. Todos estão convencidos de que o imperio sera proclamado no mez de dezembro a 10 ou a 20.

Fallando dos successos desta quinzena, não devo deixar de mencionar um facto mui importante, que teve lugar no ultimo dia da viagem do principe e cujas particularidades acabam de ser officialmente publicadas. Luiz Napoleão, voltando a Paris, parou no castello de Amboise onde se acha preso o emir Abdel-Kader, esse terrivel chefe de Arabes que foi feito prisioneiro pelo general Lamoriciere nos ultimos mezes do reinado de Luiz Philippe.

Tinha-se promettido ao emir transportalo ao Egypto onde elle gosaria de sua liberdade, mas esta promessa não foi cumprida, tanto se temia que Abdel-Kader apparecesse outra vez na Algeria e suscitasse novos embaraços para nós. Luiz Napoleão se poz á cima deste temor, e eis-aqui em que termos fez saber a capital da França sua liberdade

« Abdel-kader, venho annunciar-vos a vossa liberdade. Sereis conduzido á Broasse nos estados do sultão, logo que os preparativos necessarios para este fim estiverem promptos, e alli recebereis do governo francez uma pensão digna de vossa alta posição.

« Vós sabeis que de muito tempo vosso captiveiro me causava uma dor verdadeira, porque elle me lembrava muitas vezes que o governo, que me precedeu, não tinha cumprido as promessas feitas a um inimigo infeliz, e nada ha aos meus olhos, de mais humilhante para o governo de uma grande nação, como o desconhecer sua força, a ponto de faltar á sua palavra. A generosidade he sempre a melhor conselheira, e estou convencido de que a vossa residencia na Turquia, não prejudicará a tranquilidade de nossas possessões d'Africa. Vossa religião, como a nossa, ensina a sujeitarmonos aos decretos da providencia. Ora se a França he senhora da Algeria, he porque Deos o quiz, e a nação não renunciará jamais a esta conquista.--Fostes inimigo da França, mas faço justiça á vossa coragem, ao vosso caracter e resignação no infortunio; he por isso que tenho a honra de fazer terminar vosso captiveiro, tendo plena fé em vossa palavra. »

Abdel-Kader ficou bastante commovido com este discurso; jurou pelo Alcorão que jamais procuraria perturbar nosso dominio da Algeria, e que se submetteria sempre ás vontades da França.

Póde se por ventura fiar-se nos juramentos de um arabe, que trata a todos nós de *infiéis e de cães de Christãos*? Ha lugar para se duvidar, e se estou bem informado os proprios ministros do principe, não acreditavam na conversão de Abdel-Kader, por quanto se oppuseram á sua liberdade. Mas Luiz Napoleão he tão feliz em suas emprezas, advinha tambem os acontecimentos, que a massa do publico confia nelle, e applaudiu o acto cheio de clemencia e de grandeza de que Abdel-Kader foi objecto

Inglaterra. Tenho bem poucas noticias de Londres a dar Vmc. desta quinzena, a qual foi fecunda somente para nossos vizinhos em desastres maritimos, por causa de tempestades equinoxiaes, que se prolongaram por todo o mez. Os partidos se preparam para a proxima sessão do parlamento que se ha de reunir no dia 4, mas o debate politico não começará senão lá para 10 de novembro, porque nesse dia he que será communicado ás camaras o discurso real. Os principaes jornaes de Londres o *Times* o *Chronicle* principalmente continuam a insultar da maneira a mais odiosa nosso presidente Luiz Napoleão, o qual tem defensores na imprensa ingleza, o jornal ministerial, o *Morning-Herald* e o de Lord Palmerston, *Morning-Post*. Tem-se occupado bastante da volta á Inglaterrra, do navio o *Prince Albert*, enviado por lady Franklin em procura da expedição de seu marido, e que voltou depois de ter passado infructuosamente o inverno nos gelos do polo arctico.

Allemanha. — Os jornaes e as correspondencias politicas de Vienna e de Berlin não fallam mais senão desta interminavel questão da renovação do Zollwerein. Como supponho que vossos leitores estão fartos della, limito-me sómente a mencionar os factos que podem trazer uma solução. Debaixo deste ponto de vista, o negocio tem dado um passo nesta quinzena. Depois de muita hesitação o gabinete austriaco decidio-se a garantir aos confederados de Darmstadt a integridade da renda que lhes produz o Zollworim. He um fardo pesado para a Austria, mas he o meio seguro de tirar á Prussia seus antigos alliados commerciaes.

Turquia. — O governo turco tinha contrahido com capitalistas de Paris e de Londres e por intermedio do banco de Constantinopla, um emprestimo de 50 milhões de francos a juros de seis por cento, pagaveis em vinte e cinco annos na quantia de 60 milhões Tinha-se já agiotado bastante sobre esta quantia, quando se veio a saber quasi no mesmo instante que o sultão recusa ratificar este tratado, que os capitalistas vão ser pagos.

Uma tentativa de assassinato acaba de ser dirigida contra o Shah da Persia, por cinco individuos pertencentes a uma seita de fanaticos, chamados os *Babis*, o que são em grande numero no imperio persa. Os criminosos foram presos e estrangulados.

PARIS 7 DE NOVEMBRO DE 1852.

Tudo marcha para o imperio, e Paris que acolhe tão bem o principe em sua volta, continua a testemunhar-lhe a mais viva sympathia e o firme desejo de ver quanto antes o restabelecimento das instituições imperiaes. Em outras occasiões decisivas a alta sociedade da capital provou que debaixo deste respeito estava tão bem disposta quanto os obreiros das cidades e das villas, os quaes durante um mez inteiro saudaram o principe com gritos de *Viva Napoleão III, Viva o imperador!*

Luis Napoleão tem apparecido em publico duas vezes depois de sua volta, a primeira no theatro francez, a segunda na Opera.

No theatro francez representou-se em sua presença *Cinna ou a clemencia de Augusto*, depois madamesella, Rachel, nossa grande tragica, recitou em honra do principe, estrophes que desenvolviam as idéas do discurso de Bordeos, e esse pensamento mui bem escolhido em França: *O imperio he a paz*. A gente escolhida que assistia a esta representação acolheu o principe com gritos mil vezes repetidos de *Viva o Imperador*.

Na Opera as manifestações foram as mesmas: o espectaculo era deslumbrador, tanto no salão como no scenario. Os camarotes brilhavam de diamantes e de pedras preciosas, as mais ricas e mais encantadores damas ahi se achavam reunidas. A orchestra e os primeiros cantores da Opera executaram uma cantata feita para a circumstancia.

O mais curioso incidente desta representação foi a presença de Abdel-Kader, o qual chegando a Paris nesse dia foi assistir ao espectaculo. Todos os olhos e todas as lunetas estavam fitas sobre este chefe arabe, que durante dez annos sustentou a luta contra nossas armas e que hoje testemunha a França e ao seu chefe o mais vivo reconhecimento pela generosidade com elle praticada. Abdel-Kader he um homem de baixa estatura, de côr pallida, feições regulares, olhos vivos, profundos e intelligentes; elle traja, á moda arabe, uma capa de panno branco com bordado de prata. Seu successo em Paris he enorme, e com effeito todas as palavras que lhe sahem da bocca e que seu interprete traduz litteralmente, são cheias de bom gosto, e de graça. A primeira visita que fez foi ás nossas igrejas, cousa assás curiosa da parte de um mulsumano dos mais fervorosos; elle dirigio-se a Magdalena, igreja no estylo grego, da qual o imperador Napoleão lançou os fundamentos: o cura, homem de espirito, lhe fez um excellente acolhimento e conversou muito tempo com elle, fazendo-o admirar os primores de pintura e de esculptura que sua igreja encerra Depois o emir foi ver a cathedral de *notre Dame*, igreja veneravel que data do seculo 10, elle subio as torres das quaes se descobre Paris todo inteiro, e ficou estupefacto á vista desse grande espectaculo. A 30 do passado o emir foi conduzido pelo ministro da guerra ao palacio de *Saint Cloud* onde reside o presidente, levando comsigo dous arabes, Sy-Allah, sobrinho de um de seus antigos lugartenentes e Kara-Mohammed, que durante a guerra commandara sua cavallaria regular. O principe o acolheu com extrema benevolencia. Abdel-Kader inclinou-se para beijar-lhe a mão, mas Luis Napoleão o levantou e abraçou-o.

Eis aqui o discurso que o emir pronunciou:

« *Senhor*, vós fostes bom e generoso para comigo; a liberdade que outros me prometteram, e que não obstante isso me refusaram sempre, vós a quem nada a tal obrigava, m'a outorgastes. Juro-vos não violar jámais o juramento que vos fiz. Sei que vos dizem que faltarei as minhas promessas, mas não o acrediteis; estou ligado pelo reconhecimento e por minha palavra: ficai certo que não esquecerei o que uma e outra cousa impõe a um descendente do propheta e a um homem de minha raça. Não quero sómente dizer-vos de viva voz, quero ainda deixar entre vossas mãos um escripto que seja para todos um testemunho do juramento que acabo de renovar. Eu vos entrego esse escripto, elle he a reproducção fiel de meu pensamento. »

Depois de ter pronunciado estas palavras, o emir depoz nas mãos do principe um escripto assignado por elle no qual se compromette a não tornar a pôr jámais o pé na Algeria. Luis Napoleão fê-lo visitar o seu palacio: Abdel-Kader mostrou-se mui maravilhado, principalmente das estribarias, e o principe annunciou-lhe que poria á sua disposição um de seus cavallos arabes, para que podesse assistir a uma revista de cavallaria. Essa revista teve lugar quarta-feira passada, ficando o emir cheio de admiração ao aspecto de nossos bellos regimentos de carabineiros e de couraceiros, e principalmente da artilharia grossa de que não se fez uso na Africa. A' noite Abdel-Kader assistio a um jantar e a um sarau em casa do ministro da guerra. Por confissão de todos, he impossivel ter-se mais dignidade, mais bom gosto e mesmo mais espirito que o emir, e jámais não se tinha visto em Paris um arabe tão intelligente de nossa civilisação, ao passo que conserva seu typo oriental.

Mas tenho pressa em chegar ao acontecimento da quinzena, á reunião do senado que deve dar-nos o imperio. Foi a 4 deste mez que se abrio a sessão extraordinaria do senado; eis-qui a mensagem que principe presidente lhe dirigio:

« Senhores senadores, a nação acaba de manifestar altamente sua vontade de restabelecer o imperio. Confiando em vosso patriotismo e em vossas luzes, convoquei-vos para deliberar legalmente sobre esta grave questão, e confiar-vos o cuidado de regular a nova ordem de cousas. Se vós o adoptardes, haveis de pensar sem duvida como eu que a constituição de 1852 deve ser conservada, e então as modificações que forem indispensaveis não tocarão em nada em suas bases fundamentaes.

« A mudança que se prepára dirá respeito principalmente á fórma, e entretanto tornar a tomar o symbolo imperial he para a França uma immensa significação. Com effeito, no restabelecimento do imperio, o povo acha uma garantia para seus interesses, e uma satisfação a seu justo orgulho. Este restabelecimento garante seus interesses assegurando-lhe o futuro, fechando a era das revoluções, consagrando ainda as conquistas de 1798. Elle satisfaz seu justo orgulho, porque levantando com liberdade e reflexão o que ha trinta e sete annos a Europa derribara pela força das armas, no meio dos desastres da patria, o povo vinga nobremente seus reveses sem fazer victimas, sem ameaçar nenhuma independencia, sem perturbar a paz do mundo.

« Todavia não procuro dissimular a mim mesmo tudo o que ha para temer-se para quem aceitar e collocar em sua cabeça a corôa de Napoleão; mas minhas apprehensões diminuem pelo pensamento de que, representando por tantos titulos a causa do povo, e a vontade nacional, será a nação que, exaltando-me ao throno, se corroará a si mesma,

« Feito no palacio de Sain-Cloud aos 4 de novembro de 1852. -- Assignado-- *Luis Napoleão*. »

A leitura desta mensagem foi ouvida com uma emoção profunda. Quasi todos os senadores estavam presentes, e sómente as razões as mais imperiosas de saude motivaram algumas ausencias. Logo depois da leitura da mensagem e segundo á constituição, dez membros apresentaram um projecto de senatus-consultus, pedindo o restabelecimento do regimen imperial na pessoa de Sua Alteza o principe Luis Napoleão. Este projecto de decreto foi immediatamente communicado ao ministro de estado, o qual declarou que o governo não se oppunha á apresentação do senatus-consultus. Para completar as formalidades legaes, uma commissão nomeada durante a sessão foi encarregada de apresentar um relatorio sobre este negocio com a maior brevidade.

Eis aqui o estado em que estão as cousas por agora, se no momento em que fechar minha carta, souber de novas particularidades, communicar-lhe-hei; mas póde ter como certo que o senatus-consultus imperial será votado unanimemente. As unicas difficuldades que o restabelecimento do imperio póde encontrar, não poderiam vir senão da Europa ou da familia do proprio principe. A Europa não está muito satisfeita com o que se passa entre nós, mas esta se ha de accommodar com o imperio, com tanto que este mantenha a paz. Quanto á familia imperial, o embaraço he grande. O rei Jeronymo presidente do senado, irmão do grande imperador, reivendica para si proprio e sua descendencia o direito á hereditariedade do throno. Pelo que lhe diz respeito, não ha obstaculos, tanto mais quanto elle tem 24 annos de mais que seu sobrinho o futuro imperador. Mas elle tem um filho que não se tem feito notar senão por loucuras, e a França se lisongearia pouco de o ter um dia por soberano.

Creio que Luiz Napoleão está muito resolvido a lhe fechar o accesso ao throno, e para chegar a este fim, far-se-ha reservar, no senatus-consultus, o direito de *adoptar* um successor no caso em que não tenha um herdeiro directo.

Mas estes pormenores de familia são neste momento uma fonte de embaraços, e para acabar com isto, deu-se ultimamente ordem ao filho de Jeronimo de se afastar da capital. Jeronimo, que não quer sacrificar os direitos de seu filho, tem alguns amigos no senado que combaterão em seu interesse, mas estou certo de que a causa da adopção passará por uma grande maioria.

Inglaterra. Londres se occupa neste momento de uma só cousa; dos funeraes do duque de Wellington. Todos os outros negocios publicos ou particulares estão suspensos até depois daquella ceremonia que deve ter lugar a 10 de novembro. A camara dos communs que se reunio a 4 de novembro, limitou-se em nomear seu presidente, Mr. Shau Lefevre, eleito pela terceira vez por acclamação. Ella vai verificar os poderes de seus membros, depois, antes de tratar da politica e das questões parlamentares, votara por unanimidade uma esplendida somma de 100,000 libras estrelinas para as exequias do illustre marechal. Esta ceremonia nacional tornou-se para os habitantes de Londres uma fonte de especulações, porque, o inglez, povo essencialmente commerciante, acha meio de especular em todas as cousas. Os proprietarios ou locatarios que tem casas nas ruas por onde deve passar o cortejo, retiram-se para as agoas-furtadas e alugam suas janellas por preços extraordinarios. Todos os dias as columnas do *Times* estão cheias de offerecimentos de locação deste genero que são immediatamente aceitos. Tem-se alugado o segundo andar das casas até por 500 libras estrelinas. Na verdade he um pouco caro para o gozo de algumas horas, mas quando o inglez rico tem uma fantasia, cumpre que a gose a todo custo.

He a sete deste mez que o discurso da rainha será pronunciado e os debates politicos poderão começar por occasião da mensagem. A opposição ainda não escolheu seu terreno de ataque, mas está resolvida a combater e a derribar o ministerio.

Fez muito motim em Londres ultimamente um duello entre dous refugiados francezes. Um individuo de nome Cournet, antigo tenente de marinha e amigo de Mr. Ledru - Rollin, teve um encontro em Eghan com um ex sentenciado politico, chamado Barthelemy, partidario fanatico de Luis Blanc. Cournet fez fogo em primeiro lugar, e errou seu adversario. A pistola de Barthelemy falhou fogo duas vezes; deram-lhe a pistola de Cournet e desta vez o tiro partio. O infeliz Cournet ficou no terreno. As leis inglezas são rigorosissimas contra o duello: Barthelemy e as quatro testemunhas do combate foram presas e vão ser julgados nas proximas sessões dos tribunaes Os jornaes de Londres estão cheios das particularidades dos primeiros interrogatorios, e de cartas que provam os odios os mais violentos que haviam entre os refugiados.

Allemanha. O interesse que ha na solução da questão das alfandegas na Allemanha, não compensa, para vossos leitores, a fatigante monotonia de um negocio, que se complica sempre e não se resolve jamais. Finalmente nada tenho a dizer hoje a vmc. a este respeito, porque ella não tem dado um passo; toda a attenção se dirige neste momento para um processo politico que se julga em Colonia, um certo numero de individuos são perseguidos como tendo feito parte em uma conspiração communista, e as revelações as mais curiosas a este respeito foram feitas pelo chefe da policia de Berlin, o Sr. Stieber, o qual conseguio, á força de dinheiro, saber as intenções sinistras daquelles miseraveis. He em Londres que se achavam os chefes, mas em todas as cidades importantes de França, Allemanha, e Italia, haviam sociedades filiaes perfeitamente organisadas, as quaes estavam promptas para na primeira occasião, lançar mão das pessoas e das propriedades dos ricos, e mesmo de todos aquelles que possuissem alguma cousa. Felizmente o golpe de estado de 2 de dezembro nos livrou de todos estes velhacos.

Belgica As camaras belgas se reuniram a 26 de outubro. A camara dos representantes nomeou para seu presidente um liberal pronunciado, o snr. Delforse, porem nomeou tambem um catholico para a vice presidencia, de sorte que o rei decedio-se a recompor seu gabinete no sentido da conciliação. O novo ministro dos negocios estrangeiros, o snr. Henrique de Brouckére, apresentou a camara dos representantes o seu programma politico, o qual he formulado em um sentido muito moderado e foi muito bem recebido.

Italia, Pimonte Toscana. O snr. D' Azeglio, presidente do conselho em Turim, deu sua demissão. O rei tentou compor um gabinete conservador, mas não o podendo comseguir, encarregou o conde de Cavour, chefe do partido liberal de reorganisar a administração. — O primeiro ministro do grão duque de Toscana, o snr. conde Baldasseroni foi atacado de noite nas ruas de Florença por um assassino que apenas lhe fez uma leve ferida.

Boletim da Bolsa. Grande subida nos fundos francezes. — Os quatro e meio por cento, subiram a 107 francos e 30 centimos; desceram, a 103 fr. e 50 centimos; ficaram a 106 francos.

Os tres e meio subiram a 82 fr. e 90 centimos desceram a 77 fr. e 40 centimos; ficaram a 81 fr. e 80 centimos.

Consolidados inglezes: subiram a 101 um emeio; desceram a 100.

PERNAMBUCO.

RECIFE 4 DE DEZEMBRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

Realisou-se a final, no domingo 28 do passado, a procissão de Corpus Christi; e comquanto se possa dizer, em relação as outras que quotidianamente se fazem entre nós, que esteve magnifica e pomposa, todavia não se pode deixar de confessar ter ficado muito abaixo das que em outros tempos se faziam. O acompanhamento secular foi pouco numeroso; a tropa que fez as honras do costume limitou-se a um pequeno batalhão; e se exceptuar-mos o concurso de quasi todas as confrarias e das ordens religiosas, a presença do Exm. bispo, e o estado maior de S Jorge, tel-a-hemos reduzido as proporções de uma procissão ordinaria, pois que sómente nestas circumstancias consistio o seu brilhantismo. Aqui temos pois a rasão porque os velhos não se podem lembrar sem justa magoa dessas felizes épocas, em que uma procissão do Corpo de Deos era o que havia de mais faustoso e extraordinario entre as solemnidades religiosas da mesma especie. Então, no dizer delles, tudo se combinava e concorria para tocar profundamente a imaginação dos homens, e desafiar o seu maior respeito e reverencia pelo acto, sendo principalmente para este fim que todo o esmero se empregava no acompanhamento, não havendo corporação ou autoridade alguma, de qualquer ordem que fosse, que para elle não affluisse. Para que, porém, recordar aqui essas tradições antiquadas? *Tempora mutantur*, dizem os presentes; e como pela lei do progresso tudo vai sempre para melhor, contentemo-nos com o modernismo, e com a sua *tocante* simplificação; mas, em desforra, acrescentamos nós, soffrâmos tão bem resignadamente os males que elle nos acarreta, e tenhamos consciencia das nossas culpas, já que a não queremos ter da nossa ceguera.

Do 29 para 30 do passado entraram o porto os vapores *D. Affonso* e *Marajó*, aquelle procedente do Maranhão, e este do Rio de Janeiro. Ambos deixaram em socego as cidades d'onde partiram, sem que fossem portadores de novidade alguma de interesse, sendo que o primeiro nem jornaes nos trouxe da côrte

No dia 2 do corrente foi solemnisado o anniversario natalicio de S M o Imperador. Houve a parada e o cortejo do estylo; mas, não só foi insignificante o arrumamento da tropa, o qual constou unicamente de dous pequenos batalhões de linha, e da companhia de artifices com o parque de artilharia, como tambem tornou-se assás sensivel e digna de nota a falta de comparecimento, no palacio da presidencia, de uma parte do corpo consular da provincia, e o que mais he, de grande numero de funccionarios publicos. As fortalezas e os navios de guerra surtos no porto estiveram embandeirados, e deram as competentes salvas: á noite houve espectaculo no theatro de S Izabel, que nos dizem ter sido bastantemente concorrido.

Sahio em commissão para o sul da provincia, no dia 2, a fragata a vapor *D. Affonso*, levando a seu bordo o Sr chefe de policia interino e um escrivão. Ignoramos o destino e o exito desta diligencia, cujo lugar não foi certamente muito remoto, pois que o referido vapor recolheu-se ao porto no dia seguinte, sem que para isso concorresse força maior.

O rendimento da nossa alfandega subio extraordinariamente em o mez proximo passado, elevando-se a sua cifra á 514,509,458 rs., o que em grande parte se deve attribuir a cessação do celebre conflicto commercial, que aqui houve. Em a semana finda rendeu ella 82:597,125 rs.

Entraram 17 embarcações e sahiram 8.

Fallecaram 37 pessoas: sendo 12 homens, 6 mulheres e 11 parvulos, livres; 2 homens, 2 mulheres e 4 parvulos, escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 5 DE DEZEMBRO DE 1852.

Entrou hoje dos portos do norte o vapor *Mucury*, trazendo-nos jornaes do Pará com datas até 20 do passado, do Maranhão até 23 e do Ceará até 27.

Nas parochias da cidade de Belém e outras circumvizinhas, fizeram-se as eleições de eleitores, no dia 7 do passado, em completo socego e com liberdade de voto. Iguaes noticias iam chegando de varias localidades do interior da provincia. O campo eleitoral era alli explorado por oito candidatos.

A assembléa provincial paraense, prorogada no dia 10 do sobredito mez, encerrou os seus trabalhos no dia 14. No dizer do *Treze de Maio*, não tiveram os legisladores da provincia compaixão do estado decadente da sua agricultura, nem tão pouco lhes mereceram os impostos séria attenção. A despeza foi accrescentada em sessenta e tantos contos de réis, com augmentos de ordenados e gratificações de empregados publicos, ao passo que o deficit provavel presumia-se subir á quarenta e tantos contos. He um mal que entre nós empeora de dia em dia, e que a toda parte leva a sua perniciosa influencia. Oxalá, pois, que aquelles, que em ultimo resultado soffrem a sua acção possam reconhecer em tempo, que a origem delle he a má escolha, e que sem um firme proposito de a emendar, jamais será possivel rehabilitar da decadencia, a que tem chegado, tão util e necessaria instituição, qual a das assembléas provinciaes.

No dia 4 do passado falleceu, na enfermaria da cadeia da capital, o preso Manoel Gonçalves Gil, ferido, na occasião em que com outros se evadíra, por um caçador, segundo já noticiámos. A' hora da morte fez o infeliz algumas revellações, que muito esclareceram a justiça publica acerca do verdadeiro introductor das sedulas falsas, de que elle era o passador.

No dia 7 foram capturados, pela madrugada, mais tres dos presos fugidos, restando ainda fóra da prisão quatro, todos sentenciados á pena ultima.

Na capital do Maranhão tambem não havia noticia alguma desfavoravel sobre as eleições dos diversos pontos do interior. Na phrase do *Constitucional*, os verdadeiros amigos do governo tinham triumphado em muitos lugares, bem como, em Alcantara, Brejo, Munim, Rosario, villa do Paço, etc., etc.

O Sr. D. Francisco Balthazar da Silveira aceitára a nomeação de inspector da instrucção publica, fazendo renuncia dos vencimentos do emprego em beneficio dos cofres provinciaes.

Em seu numero de 12 do passado, transcreve o *Globo* o seguinte trecho de uma carta da Parnahiba de 27 de outubro:

« Por aqui gozamos de socego. As eleições para vereadores e juizes de paz fizeram-se no dia 7 do passado em plena paz, e a contento dos dous chefes de partido; os quaes por um acôrdo a que chegaram obstaram a que houvessem scenas tristes, que a principio iam tendo lugar. Na apuração final das eleições para senador obtiveram votos os cidadãos seguintes: -- Conselheiro Joaquim Francisco Viana 227 votos; tenente-coronel Antonio de Souza Mendes 191; coronel João José de Salles 143; coronel J. F. de Miranda Ozorio 20; F. A. Branco Muniz Barreto 15; Dr. Souza Martins 14; Dr. Xavier Cerqueira 14; coronel Justino Moura 14; J. da C. Castello-Branco 11; F. da C. Castello-Branco 9; tenente-coronel João do Rego 9; padre Silveira 5; coronel Aguiar 5; coronel Jacob 3; e Dr. Bahia 1.

« Alguem admirar-se-ha dos poucos votos que teve o Sr. Souza Martins, mas he isso devido ao seu triste estado de alienação que causa compaixão: ha poucos mezes tentou elle suicidar-se! »

Lê-se no *Progresso* de 7 do passado:

« No dia 7 do corrente, pelas duas horas da tarde, alguns caceteiros do Sr. José da Silva Maia, isto he, guardas municipaes e campestres, seguros da licença do dia e tomados da mais crassa embriaguez, esbordoaram-se entre si, a ponto de ficar por morto um delles de nome Caetano Alberto. Um outro, irmão do offendido de nome Manoel do Nascimento, cabo da esquadra de guardas campestres da capital, no furor de cacetar, invade a casa de um cidadão pacifico, brasileiro adoptivo, empregado da secção de arrecadação do thesouro provincial, e o espanca impunemente, pelo motivo de ter esse Sr., em cumprimento ás obrigações do seu emprego, denunciado de alguns contrabandos que o *digno* cabo de guardas campestres fizera ou protegêra!!! »

No Ceará nada occorrêra igualmente contra a tranquillidade publica, por occasião das eleições primarias, quér na capital, quér nos differentes pontos do centro, dos quaes havia alli noticia. A opposição abandonou as urnas na cidade da Fortaleza, Maranguape, Aquiraz, e mais alguns lugares; apresentou-se, porém, e venceu em outros, como no Ipú, Imperatriz, Cascavel, Santa-Cuiteria, etc.

Tinha-se concluido o processo, a que deram lugar os deploraveis acontecimentos de Canindé, na eleição de 7 de setembro, instaurado pelo chefe de policia. Pelo depoimento conteste de sete testemunhas, que juraram ter partido o fogo do lado dos Barbosas e do Mendes (fallecido), foram pronunciados dous membros da familia daquelles, e mais alguns seus asseclas.

Lê-se no *Cearense* de 23 do passado:

« De Arneiroz escrevem-nos o seguinte:

« 10 de outubro de 1852.

« Ha poucos dias uma patrulha mandada do Saboeiro para prender Francisco Gomes, criminoso alli pela morte feita em Joaquim de tal, encontrando-o no lugar Conceição, o matou.

« Appareceu morto para as partes do sitio Bogó um sugeito; ha toda suspeita de ter sido assassinado por um tal Raymundo Grosso. »

Pelo vapor *Tay*, chegado hoje de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Porto e Paris, que ficam estampadas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas francezas e inglezas, as quaes alcançam a 8 de novembro proximo passado.

Das cartas dos ditos nossos correspondentes verão os leitores o estado em que se acham os differentes paizes em que se divide o velho continente europeu, o proximo vapor nos trara mui provavelmente a noticia do restabelecimento do imperio francez, e bem assim a da impressão que um tal facto não deixará de produzir nos outros estados, principalmente nos do norte.

No seguinte numero daremos algumas particularidades que encontramos nos periodicos que recebemos, limitando-nos por hoje sómente a dizer que o Xah da Persia levara um tiro do qual ficara gravemente ferido.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 4 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Frete para Trieste em direitura 52/6 e 5 por cento.

Cambio sobre Londres: a 28 1/4 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3 . .	27:232,412
Idem do dia 4.	16:651,310
	43:883,722

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Barca americana -- *Miantonome* -- carne e breu.

Patacho americano -- *Loper* -- mercadorias e farinha.

Barca franceza -- *Havre* -- idem.

Barca austriaca -- *Gloria* -- farinha de trigo.

Brigue brasileiro -- *Rio Ave* -- generos do paiz.

Escuna brasileira -- *Arselina*-- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3. . . .	8:682,914
Idem do dia 4	1:299,851
	9:982,765

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3. . .	437,547
Idem do dia 4	11,025
	448,572

Exportação

Aracaty, hiate nacional Flor do Cururipe, de 97 toneladas, conduzio o seguinte: -- 120 volumes de fazendas, 110 ditos de molhados, 30 ditos miudezas, 4 caixas chapeos, 100 barricas assucar, 12 cadeiras, 2 consolos, 1 marqueza, 1 vidraça, 100 caixas sabão

Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, brigue nacional Leão, de 217 toneladas, conduzio o seguinte: -- 270 barricas, 160 meias ditas e 110 saccos com 8,254 arrobas e 27 libras de assucar, 100 saccos com 529 arrobas e 22 libras de algodão, 600 barricas com bacalhão.

Boston, barca americana Julia, de 393 toneladas conduzio o seguinte: -- 5,200 saccos com 50,500 arrobas de assucar.

Barcelona, brigue hespanhol Barceló de 309 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1,042 saccos com 5879 arrobas e 31 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4 . . . . . 1:414,950

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . . 1:767,122

PRAÇA DO RECIFE 4 DE DEZEMBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Fizeram-se alguns saques sobre Londres a 28 1/4 d. por 1$.
Assucar - - - -	A entrada foi abundante e as vendas regularam: o branco de segunda sorte a 2$500 por arroba, o de terceira boa a 2$300, o de terceira regular a 2$150, o de quarta 2$, os de quinta e sexta de 1$800 a 1$900, o mascavado escolhido a 1$500, e o regular de 1$380 a 1$400.
Algodão- - -	Fez-se venda da primeira sorte escolhido a 5$800, e regular a 5$700, e segunda sorte de 5$300 a 5$400; vieram ao mercado 1,695 saccas.
Couros- - - -	Não ha alteração depois da ultima cotação, e os possuidores continuam a pedir 115 rs. por libra.
Alfazema - - -	Vendeu-se a 3$200 por arroba.
Amendoa doce -	Idem a 2$400 por galão do Mediterraneo.
Azeite-doce - -	Idem a 2$400 por galão do do Mediterraneo.
Bacalhão - - -	Retalhou-se a 12$500 por barrica, ficando em ser 3,500 barricas.
Chumbo - - - -	Vendeu-se a 19$ por quintal do de munição.
Carne secca - -	Idem de 3$800 a 4$200 por arroba do Rio Grande do sul, e de 3$300 a 3$400 da de Buenos Ayres, ficando em ser da primeira 4,500 arrobas, e da segunda 7 000
Canella - - - -	Idem a 750 rs. por libra.
Cominhos - - -	Idem a 5$ por arroba.
Erva doce - - -	Idem a 7$500 por arroba.
Espermacete - -	Idem a 600 rs. por libra das de composição.
Enxofre - - - -	Idem a 2$ por arroba.
Far. de trigo -	Idem a 19$ por barrica da de Richmond, a 16$ da de Baltimore, de 16$500 a 17$ da de Philadelphia, de 18$ a 19$ da de Trieste; e ficaram em ser 13,000 barricas.
Massas - - - -	Idem a 6$500 por arroba.
Papel - - - - -	Idem a 1$700 a resma do de embrulho pequeno, e a 2$400 do de machina e de peso.
Sabão- - - - -	Idem a 180 rs. por libra do do Mediterraneo.
Vinhos - - - -	Idem a 130$ por pipa do tinto de Cette, e a 140$ do branco em barris.
Pimenta - - - -	Idem a 300 rs. por libra.
Fretes- - - - -	Do assucar para o Mediterraneo até Trieste a 52 c. s e cinco por cento.
Descontos - - -	O banco descontou a 9 por cento, e os particulares de 7 a 10 por cento ao anno.

Ficaram no porto 64 embarcações, sendo 7 americanas, 2 austriacas, 34 brasileiras, 1 belga, 2 francezas, 4 hespanholas, 1 hanoveriana, 5 inglezas, 1 lubekense, 6 portuguesas e 1 sueca.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 5 a 11 de Dezembro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,000
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,250
« « masc	«	1,500
« refinado.	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,800
Dito 2	«	5,400
Dito. . . . . 3.	«	5,000
Dito em caroço	«	1,450
Espirito de agoa ardente. . . .	Canada	550
Ago'ardente caxaça	«	300
Dita de canna	«	400
Ditarestillada	«	300
Genebra	Canada	180

MUTILADO

Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	5,200
Dito em casca	"	1,200
Azeite de mamona	Canada	640
Dito de mendobim	"	1,200
Dita de peixe	"	1,280
Cacau	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolacha	Arroba	3,200
Biscoitos	"	6,400
Café bom	"	3,800
Dito rastolho	"	2,400
Dito com casca	"	3,200
Dito móido	"	6,400
Carne secca	"	3,800
Cocos com casca	Cento	2,400
Charutos bons	"	1,400
Ditos ordinarios	"	600
Dito regalia e primor	"	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,000
Dita em velas	"	8,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	160
Couros de boi salgados	Libra	115
Dito espixados	Um	140
Dito de onça	"	15,000
Dito de de cabra cortidos	"	200
Doces de calda	Libra	210
Dito de Goiaba	"	200
Dito secco	"	400
Jeleia	"	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	"	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	"	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,400
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	"	2,500
Feijão	Alqueire	5,000
Fumo bom	Arroba	5,500
Dito ordinario	"	3,000
Dito em folha bom	"	6,000
Dito ordinario	"	4,000
Dito rastolho	"	3,000
Ipecacunha	"	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gemgibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	"	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	"	7,000
Custado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	"	20,000
Dito dito usuaes	"	10,000
Costadinho de dito	"	7,000
Soalho de dito	"	6,000
Forro de dito	"	3,500
Costado de louro	"	6,000
Costadinho de dito	"	5,200
Soalho de dito	"	3,200
Forro de dito	"	2,200
Ditos de cedro	"	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	"	1,600
Ditas de quiris	"	960
Rodas desl. upira para carros	Par	40,400
Eixos de ditas para ditos	"	18,000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	2,500
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	"	6,000
Ditas de rebolo	"	600
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	2,000
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	200
Sarça parrilha	Arroba	18,000
Tapioca	"	2,200
Unhas de boi	Cento	200
Sabão	Libra	080

LISBOA 13 DE NOVEMBRO DE 1852.

Por baldeação.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco	lib.	120	—
Dito do Maranhão	"	110	—
Dito dito de machina	"	100	—
Dito dito da Bahia	"	100	—
Dito dito do Para	"	100	—
Dito dito de machinas	"	100	—
Cacáo	Arrob.	1,400	1,450
Café do Rio 1.ª sorte	"	2,300	2,500f.
Dito dito segunda dita	"	1,900	2,100
Dito dito terceira dita	"	1,700	1,800
Dito dito escolha boa	"	1,200	1,400
Dito da Bahia	"	1,800	2,100
Couros sec. em cabello 28 a 32	lib.	107	97
Ditos ditos 24 a 27	"	112	102
Ditos ditos de Minas	"	130	140
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	"	67	82
Dito dito dito 26 a 20	"	67	82
Dito Pernamb. e Ceará 28 a 32	"	77	87
Dito dito dito 26 a 20	"	77	87
Dito salg. do Maranhão 28 a 32	"	77	87
Dito dito dito 26 a 20	"	77	87
Cravo girofe	"	500	—
Dito do Maranhão	"	120	180
Ipecacuanha	lib.	800	1,000
Ourucú	lib.	185	190
Salsa parrilha superior	arroba	14,400	14,500
Dita dita mediana	"	9,600	10,500
Dita dita inferior	"	6,500	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar branco de Pern.	arrob.	1,300	1,500
Dito da Bahia	"	1,250	1,400
Dito do Rio	"	1,300	1,400
Dito do Pará bruto	"	1,000	1,100
Dito mascavado	"	850	1,050
Vaquetas de Pern. e Ceará	uma	1,400	1,600
Despachados.			
Anil	lib.	1,200	—
Arroz carolino	Q.	7,000	7,200
Dito de Santos	"	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	"	5,100	5,400
Dito dito melhor	"	5,600	6,000
Dito dito superior	"	5,200	5,800
Dito dito miudo	"	4,000	4,400
Farinha de páo do Brasil	arrob.	600	—
Gomma alcatira 1.ª sorte	lib.	960	--
Dita dita segunda dita	"	600	--
Tapioca	"	1,000	1,600
Preços correntes dos generos de Portugal.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	arrob.	3,500	3,600
Dita em casca couca	alq.	1,050	1,100
Dita dita mollar	"	800	900
Cera nacional branca	lib.	320	330
Dita dita amarella	"	286	200
Figos do Algarve, comadre	arrob.	500	550
Ditos dito branco	"	400	450
Presuntos	"	2,800	—
Despachados.			
Alpista	alq.	660	710
Bacalháo nacional secco	Q	5,000	6,200
Dito dito fresco	"	3,200	3,600
Feijão branco das ilhas	alq.	500	600
Dito dito do Porto e Figueira	"	500	—
Dito rajado	"	400	--
Dito fradinho	"	420	480
Grão de bico	"	500	700
Passas da terra	arrob.	1,400	1,600
Sarro de vinho tinto	"	1,600	--
Dito dito branco	"	2,000	--
Vinho muscatel de Setubal	caixa	5,750	--
A bordo.			
Agoardente de 30 g. encasc.	pipa	80,000	
Azeite	alm.	2,800	2,850
Laranja doce	caixa	4,000	4,500
Sal grosso	moio	1,150	1,200
Dito redondo	"	1,000	1,100
Dito fino para a terra	"	1,300	1,400
Dito trigueiro grosso	"	1,150	1,200
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura propria para			1400
rolhas	Q.	7,200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	"	6,000	—
Dita n. 3 dita	"	4,500	—
Dita n. 4 para pescaria	"	2,400	—
Dita dita dita fabricada	"	1,800	...
Vinho superior	pipa	40,000	44,000
Dito ordinario	"	36,000	38,000
Vinagre	"	22,000	24,000
Trigo do Reino rijo	alq.	350	450
Dito dito mole	"	440	530
Dito das ilhas	"	380	450
Cevada do Reino	"	205	210
Dita das Ilhas	"	205	—
Milho do Reino	"	250	260
Dito das Ilhas	"	200	220
Centeio do Reino	"	210	220

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Apesar de ter sido procurado para embarque, apenas nos consta terem-se effectuado algumas vendas para consumo.

Assucar. — Consta ter-se effectuado algumas vendas do mascavado da Bahia para reexportar, no entanto o mercado continua frouxo.

Café. — Tem-se feito algumas vendas para reexportar, mas este artigo não apresenta animação. O consumo vai sendo supprido pelo de San Thomé, para o qual a qualidade superior do Rio tambem encontra prompta venda.

Couros. — Venderam-se alguns dos de Pernambuco para consumo.

Gomma copal. — Com a chegada ultimamente a existencia augmentou consideravelmente, e he de suppor que os preços modifiquem, afim de tornar facil a sua venda.

Salsa parrilha. — Continua a ser procurada a qualidade superior.

Cacáo. — Frouxo.

Ourucú. — Effeituaram se algumas vendas.

Oleo de copahiba. — Falta.

Navios entrados.

Outubro 13—barca portugueza Venus, capitão R. G. Branco, do Rio de Janeiro em 51 dias, com assucar e mais generos; a M. I. D. Monteiro.

Idem—brigue portuguez Novo Vencedor, capitão A. P. B. Pamplona, de Pernambuco em 67 dias, com assucar e madeira; a J. A. L. Robim.

Idem 22—brigue portuguez Figueirense, capitão L. N. Braz, da Bahia em 38 dias, com assucar; a viuva Tarujo e Filhos.

Idem—barca portugueza Flor do Pamque, capitão V. A. Rodrigues, do Rio de Janeiro em 52 dias, com assucar e café; a D. A. de Abreu.

Idem 23—brigue portuguez San Domingos, capitão S. C. Sampaio, do Rio de Janeiro em 55 dias, com assucar e madeira; a Melheiro & Irmãos.

Idem—barca portugueza Oliveira, capitão J. M. Ribeiro, do Pará em 35 dias, com varios generos; a S J. de Abreu.

Idem—brigue portuguez Triumpho, capitão D. Nogueira, do Pará em 46 dias, com varios generos; a J. B. de Carvalho.

Novembro 1—brigue portuguez Esperança, capitão F. D. da Costa, da Bahia em 50 dias, com assucar; a B. M. O. Borges & Sobrinhos.

Idem—patacho portuguez Abreu I, capitão S. A. de Almeida, do Rio de Janeiro em 61 dias, com assucar e madeira; a D. A. de Abreu

Idem 2—galera portugueza Gratidão, capitão B. S. Guimarães, do Rio de Janeiro em 46 dias, com café, assucar e madeira; á viuva de M. R. da Silva.

Idem 4—brigue portuguez Pensamento, capitão M. J. de Avellar, do Rio de Janeiro em 56 dias, com assucar e café; a J. A. L. Robim.

Idem—patacho brasileiro Confiança, capitão M. J. P. Marinho, do Maranhão em 50 dias, com assucar e algodão; a Miranda e Filhos.

Idem 5—barca portugueza Santa Cruz, capitão M. F. Nogueira, de Pernambuco em 35 dias, com assucar; A. A. da Cunha & C.

Idem—brigue brasileiro Empresa, capitão G. P. da Silva, de Maceió em 40 dias, com assucar, couros e madeiras; a I. J. de Abreu.

Idem 7—patacho portuguez Rapido, capitão J. A. Baptista, de Pernambuco em 40 dias, com assucar; a J. A. L. Robim.

Idem—brigue portuguez Mendejo, capitão J. P. Dias, da Bahia em 44 dias, com assucar e tabaco; a B. M. O. Borges Sobrinhos.

Idem 8—brigue-escuna portugueza Maria' capitão J. I. de Menezes, do Rio de Janeiro em 40 dias, com assucar, café e madeira; a J. A. P. Sersedello.

Idem 9—vapor inglez Severn, capitão S. M. Campeman, do Rio, Bahia e Pernambuco, paquete; a A. Venzellos.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro o brigue portuguez Experiencia, capitão A. J. de Oliveira.

Idem—brigue portuguez Bom Successo, capitão M. G. dos Santos Sena.

Idem—o brigue portuguez Eustaquia, capitão I. F. Gomes Junior.

Idem—o brigue portuguez Flor do Panque, capitão V. A. Rodrigues.

Idem—a barca bremense Maria, capitão H. Ostulak.

Idem—a barca belga Hosphandel, capitão Beckman.

Idem—brigue portuguez Viajante, capitão M. dos Santos.

Idem—a barca sueca Elizabeth, capitão J. H. Knoll.

Idem—a barca portugueza Tejo, capitão A. P. de Figueiredo.

Idem—o brigue brasileiro Atalante, capitão e proprietario Custodio Caetano.

Para a Bahia o patacho portuguez Confiança, capitão M. J. P. Marinho.

Idem—o brigue portuguez Figueirense, capitão J. P. dos Santos.

Para Pernambuco o patacho portuguez Saudade, capitão A. C. Cetim.

Para Santos o brigue sueco Sydpolin, capitão J. G. Soderberg.

Para o Pará a barca portugueza Oliveira, capitão J. M. Ribeiro.

Idem—brigue portuguez Sociedade, capitão M. da Costa e Silva.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 4.

Rio de Janeiro—16 dias, barca brasileira Flor de Oliveira, de 267 toneladas, capitão José de Oliveira Leite, equipagem 15, carga polvora e mais generos; a Manoel Alves Guerra Junior.

Navio sahido no mesmo dia.

Baltimore—brigue americano Veirine, capitão G. F. Brown, carga assucar.

Navios entrados no dia 5.

Soutampton e portos intermedios—26 dias, vapor inglez Tay, commandante Woolley. Traz a seu bordo, para esta provincia, Joaquim Lopes de Almeida, Manoel Antonio dos Santos Fontes, João de Almeida Monteiro, Dr. João José Pinto, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, Joaquim Ribeiro Pontes, Julião Tegetmeier, Ernesto Schramm, vice-consul de Sardenha em Pernambuco, e M. Cavalcante de Albuquerque.

Para e portos intermedios—14 dias e 8 horas, e do ultimo porto 13 horas, vapor brasileiro Mucury, commandante L. C. de Mello. Traz a seu bordo, para esta provincia, Dr. João Fernandes Barros, com sua familia e 1 escrava, Abel da Costa Pereira, João Ferreira Villela, Miguel Fernandes Barros, Joaquim Filicio de Almeida Castro, Severino Dias Carneiro, Manoel José Pereira Pacheco, Fabricio Gomes Pedroza, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, João Luis Pereira Lima, Joaquim José de Medeiros Corrêa, José Antonio Pereira Guimarães, Antonio Gonçalves Campos da Ponte, José da Silva Coelho, José Jacintho dos Reis, Dr. Ignacio Manoel de Simas, Joaquim Dias da Silva Lemos, 1 ex-sargento e 10 escravos a entregar; para o Sul, Manoel da Gama Lobo, 1 desertor de marinha e 22 escravos a entregar.

Aracaty—17 dias, hiate brasileiro Santa Cruz, de 31 toneladas, mestre Vicente Ferreira Lopes, equipagem 5, carga couros algodão e mais generos; a Antonio de Almeida Gomes. Traz 1 escrava a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro—brigue brasileiro Leão, capitão Francisco Antonio Simas, carga assucar e algodão. Conduz 2 escravos com passaportes.

Boston—barca austriaca Julia, capitão T. B. Tucker, carga assucar.

Barcelona—brigue hespanhol Barcelo, capitão José Fonrodona, carga algodão. Passageiro, Izaquiel Maristany.

Aracaty—hiate brasileiro Cururipe, capitão Alexandre José Alves, carga varios generos. Passageiros, Dr. José Liberato Barroso, João Rodrigues Pinheiro Junior, Leandro da Silva Freire, Heraclito Alencastro Pereira da Graça, João Serafim da Silva, Jovencio Alves Ribeiro da Silva, Joaquim Gonçalves da Costa, Felix Monteiro de Castro e sua senhora.

Bahia e Rio de Janeiro—vapor inglez Tay, commandante Woolley. Passageiros desta provincia, Otto Schwiertz, C. A. P. Franco, I. L. P. Martins, H. Behzle, R. Grundy, A. F. da Silva Lobo, J. J. O. da Silva, A. C. Figueiredo, J. M. C. Guimarães e 1 criado.

Parahyba—hiate brasileiro Espadarte, mestre Manoel Figueiredo Lopes, carga varios generos. Passageiros, Manoel José Rodrigues Lima, Manoel de Sá Medeiros, Manoel Divino das Neves Teixeira Bastos.

EDITAES.

-- João Henriques de Carvalho e Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto d'esta provincia, por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc., Faz saber a todos os proprietarios, consignatarios, e mestres de navios mercantes, surtos no ancoradouro do porto d'esta provincia, que a bem do serviço publico e disciplina da policia naval do mesmo porto, he mister que se cumpra tudo quanto estiver marcado no regulamento das capitanias relativamente a semelhante navegação, para evitar-se as imposições marcadas pelo citado regulamento no caso de qualquer infracção. Capitania do Porto de Pernambuco 4 de dezembro de 1852. — João Henriques de Carvalho Mello.

-- O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel desta cidade do Recife, por S. M. I e C. Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo no dia 7 do corrente, depois da audiencia do mesmo, se ha de arrematar por venda, em praça publica, e a quem mais der, a escuna Tentadora, com todos os seus pertences, surta neste porto, avaliada em 3:000$000; cuja escuna vai á praça a requerimento de José Pedro de Alcantara, como testamenteiro e inventariante dos bens do finado João Esperante. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será afixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 4 de dezembro de 1852. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7, e 9 de dezembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer, as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial, para pagamento do sello da herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado—do Manoel—sito na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6:000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro no bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

Correio.

O vapor Marajó recebe as malas para o Pará e Maranhão, hoje 6, as 11 horas do dia.

O vapor Mucury recebe as malas para o sul, hoje a 1 hora da tarde; as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico, que os descontos para letras com o vencimento até seis mezes de prazo, se continuam a fazer a 9 por cento ao anno, e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 4 de dezembro de 1852.—O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

--O arsenal de guerra compra panno azul, holanda de forro, brim branco lizo, panno preto, mantas de lã, esteiras de palha de carnauba, sapatos de solla e vira, bonetes redondos, e gravatas de sola, de lustre; quem os referidos generos quizer fornecer compareça no dia 7 do corrente mez, munido de suas propostas e as competentes amostras. Arsenal de guerra 4 de dezembro de 1852.

O escripturario F. S. d'Assis Carvalho.

-- De ordem do Illm. e Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia houve por bem mandar pôr a concurso a cadeira de latim de Iguarassu', criada pela lei provincial n. 287 de 4 de maio ultimo, designando o dia 30 de Janeiro proximo vindouro, para o respectivo exame. Directoria geral 29 de novembro de 1852. — Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que nos dias segundas-feiras, que não forem santos ou feriados, continua a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do primeiro de janeiro proximo futuro a 30 de junho de 1854.

Azeite de Peixe, n. 4; Burgos, n. 11; Pilar, n. 74; Padre Floriano, 47 e 49, Pescadores, n. 11; Cinco Pontes, 118; rua da Roda, ns. 3, 5, e 7.

Os pretendentes dirijam-se nos dias aprazados pelas 5 horas da tarde na sala das sessões desta administração; acompanhados de seus fiadores, ou de cartas destes.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 1 de dezembro de 1852.—O escripturario, F. A. Cavalcante Cousseiro.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico, que os descontos para letras com o vencimento até seis mezes de prazo, se fazem a nove por cento ao anno. Compra letras sobre o Rio de Janeiro, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 27 de novembro de 1852. — O secretario do conselho de direcção—M. I. de Oliveira.

Companhia de Bebiribe.

O caixa da companhia de Bebiribe, foi autorisado pela administração a fazer o nono dividendo, a razão de 2,500 rs. rs. por apolice.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.—O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Terça-feira 7 de dezembro de 1852.

RECITA LIVRE DA ASSIGNATURA.

Ultimo espectaculo dramatico antes dos mezes de ferias.

Depois de uma bella ouvertura executada pela orchestra, subirá á scena o drama em 3 actos e 6 quadros

A SENHORA DE LAVAL

OU

A corte de Francisco I.

Seguir-se-ha pelo Sr. Monteiro e a S.ª D. Carmela Lucci o sempre applaudido dueto

AS TROMBETINHAS.

Dará fim ao espectaculo com o vaudeville em 1 acto, a pedido de muitas pessoas,

Kelly ou a volta á Suissa.

Os bilhetes estão a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Pará, com escala pelo Maranhão.

Pretende seguir na segunda-feira 6 do corrente, o vapor brasileiro Marajó, commandante o primeiro tenente Parahibuna; para passagens, trata-se a bordo com o dito commandante, ou com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional Elvira, capitão Filippe Nery de Oliveira, segue com brevidade: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Rio Ave; para o resto da carga, e escravos a frete, para os quaes tem bons agasalhos, bem como para passageiros, trata-se com o capitão Elias José Alves, na praça do commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio Grande do sul.

Segue com brevidade o brigue nacional Conceição, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Lisboa.

Sahe com brevidade o bergantim portuguez S. Domingos, capitão Manoel Gonçalves Vianna; para carga e passageiros, trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Para a Bahia.

O hiate Novo Olinda ainda póde receber alguma carga; fecha sabbado 4 do corrente, e sahe domingo de manhãa: trata-se com J. J. Tasso Junior, ou com o capitão Custodio José Vianna, no armazem do Borges na rua do Vigario n. 5

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a polaca nacional Nossa Senhora do Carmo, a qual já tem a maior parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim José Martins.

Para a Bahia,

segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

-- Para Lisboa pretende sahir a 11 de dezembro vindouro a barca portugueza Ligeira, capitão Antonio Germano Soares: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Porto

sahe no dia 24 do proximo mez de dezembro a barca portugueza Nossa Senhora da Boa-viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior; tem parte do seu carregamento prompto, e para o resto e passageiros, trata-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

-- Para a ilha de S. Miguel e Terceira o brigue brasileiro Amizade, capitão João Lopes da Costa, deve chegar a este porto vindo do Rio a qualquer hora, recebe carga e passageiros para qualquer dos ditos portos: quem pretender, dirija-se a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14.

-- Para Lisbôa, com toda a brevidade, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa; para carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça do Commercio, ou a bordo.

-- Vende-se a barca brasileira Triumphante, de lote de 36 caixas, pregada e encavilhada de ferro, e de nova construcção, por preço commodo: os pretendentes podem dirigir-se para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz do Recife n. 52.

Leilões

Leilão importantissimo

De ricos e valiosos trastes de jacarandá, amarello, e outros novos e usados para todos os serviços, joias de prata e ouro de lei, objectos de casquinha prateada, bejouterias de prata, douradas e outras, brincos, cruz e alfinete de brilhantes da primeira sorte, perolas verdadeiras, apparelho de porcelana para chá e um dito azul, um rico carrinho quasi novo de quatro rodas com molas de balanço de primeira sorte, obra de encommenda, piannos de differentes autores para todos os preços, vasos de porcelana para flores, ricos espelhos novos de molduras douradas e de differentes tamanhos, ervilhas novas em latas de 1|4-1|2 e inteiras, charutos superiores de diversos autores, diversos objectos de capricho, quadros com ricas estampas coloridas, e muitos outros de gostos dignos de attenção do respeitavel publico, e que se poderão ver com antecedencia.

Gregorio Antunes de Oliveira, corretor geral e agente de leilões, fará o leilão acima, quinta-feira 9 do corrente, tendo principio as 10 horas da manhãa em ponto, por conta e ordem de diversos senhores, no seu grande armazem novo, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Condições do leilão.

Primeira. Os senhores compradores são rogados a examinar com attenção os objectos que arrematarem, pois que a nenhuma reclamação se annuirá.

Segunda. commissão de dous por cento.

Terceira. Todos os objectos arrematados serão entregues aos senhores compradores até o dia 10 do corrente as 4 horas da tarde.

Quarta. Fica entendido que o leilão he feito a dinheiro á vista.

-- Segunda-feira 6 do corrente ao meio dia em ponto haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts, principiando por um pequeno sitio no lugar do Arraial com casa de taipa, cacimba, com excellente agoa para beber, baixa para capim, tendo esta, vertente de agoa todo o anno, diversas fructeiras, um cabriolet inglez quasi novo, com boas molas e muito maneiro, uma parelha de cavallos bons trotadores, uma completa ferramenta para relojoeiro, mobilias novas e com pouco uso, louça, candieiros, lanternas, vidros de differentes gostos, quadros com estampas, latas com ervilhas, ditas com conservas mui frescas, e charutos da Bahia chegados ultimamente.

Avisos diversos.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: —Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia. Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle ja provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não sera por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

-- No dia 3 do corrente desappareceu uma mulata já idosa por nome Anna, cabello corrido, muito feia, he alejada de um dos dedos da mão direita, e tem uma grande belide no olho direito; recommenda-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, a captura da mesma, que generosamente será gratificado, na rua do Crespo n. 10.

-- José Lopes Rodrigues retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Capitolino e Antonio, pardos; Daniel, cabra; Lourenço e Luiza, pretos.

-- Francisco José da Rocha, tendo concluido o seus trabalhos academicos, retira-se para a Bahia. Os seus amigos podem dar-lhe as suas ordens, que serão religiosamente executadas; julga nada dever em Pernambuco, e despede-se por este meio d'aquelles que não pode encontrar.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

--Precisa-se alugar uma casa para botar um estabelecimento de venda, em Santo Antonio ou Boa Vista: quem tiver annuncie.

--Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Xavier de Carvalho Mendonça, que morou em Olinda para ultimar negocio que não ignora: na rua do Queimado n. 20.

-- **Deseja-se saber quem he** nesta praça o correspondente do Sr. padre Jeronimo Barreiros Rangel, senhor do engenho Alto, na praça da Independencia n. 26, para tratar de negocio de interesse do mesmo

-- Hoje deve chegar o vapor da companhia brazileira conductor da lista da 33ª. loteria do Monte Pio do Rio de Janeiro; o resto dos bilhetes troca-se por bilhetes e cautelas premiadas da loteria do Rosario da Boa-Vista, da qual está patente a lista na praça da Independencia n. 13, 15, 37 e 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador a sua conducta, e que tenha boa letra: quem estiver nestas circumstancias, annuncie ou dirija-se a Luiz José Marques, que dira quem precisa.

-- Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos, embarca para o Rio de Janeiro o seu filho de menor idade Antonio Maria Ramos, e leva para seu serviço um escravo de nome Lino, pardo, e uma escrava de nome Margarida, parda.

-- Terça-feira 7 do corrente por ser a ultima praça, vai ser arrematado o escravo Luz, mulato, na sala das audiencias do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, depois do meio dia, por execução de Theodoro de Almeida Costa, cont. a Antonio Alves Ferreira, pelo preço de 280,000 rs.

-- Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: na travessa do Veras n. 7.

-- No dia primeiro do corrente desappareceu do engenho Uchôa, o preto Felix, de 50 annos de idade, estatura regular, calvo, pernas finas, e falla muito atrapalhado: quem o apprehender, póde leva-lo ao dito engenho, ou ao Hospicio, na casa do Sr. tenente-coronel Pinho Borges.

-- Aluga-se para passar a festa ou por anno, uma boa casa sita no largo de Santa Thereza em Olinda, com duas salas, quatro quartos, cosinha fóra, cacimba, estribaria para quatro cavallos, e quintal murado, com sahida para a cambôa do Pisa, aonde tem bom lugar para fazer banheiro: a tratar com o seu proprietario J. J. Tasso Junior, no Recife; e para ver estão as chaves em Olinda, no Varadouro, padaria do Sr. José Nunes de Paula.

Attenção.

Sumio-se no dia 8 de novembro de 1852, tres anneis, um com tres pedras de diamantes, e outro com uma de brilhante, e outro com uma pedra fina verde; por isso roga-se a pessoa que os achou, ou a quem elles forem offerecidos, de os levar na praça da Independencia n. 18 e 20, loja de relojoeiro de Beltrand & Chapront.

-- D. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, tem para vender e alugar bichas amburguezas das melhores que ha no mercado.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro e prata.

CASA FELIZ.

Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima annuncia aos seus freguezes que as suas cautelas tiraram as sortes seguintes: — 1426, 40,000 rs.; e 1796, 400,000 rs; e que hoje principia a pagar das 9 horas do dia ao meio dia, e das 3 as 6 horas da tarde nos dias uteis, na mesma casa acima.

-- No espectaculo do dia 4 do corrente mez tiraram do bolso do abaixo assignado, uma carteira contendo o seguinte:—uma letra de 500,000 rs. aceita ao abaixo assignado pelo Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, em 28 de maio do corrente anno, duas ditas aceitas por Francisco Muniz de Almeida, uma de 401,000 rs., outra de 132,000, e 9,000 rs. em dinheiro, assim como varios papeis; sendo que a pessoa que tiver dita carteira e queira entregar, póde o fazer deitando-a por baixo da porta do armazem n. 29 da rua da Praia: previne-se aos senhores aceitantes que não paguem ditas letras a outra pessoa que não seja ao abaixo assignado.—Antonio Joaquim Lamas.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Paraiso, travessa que vai para a rua da Florentina n. 18, sobrado.

-- Offerece-se um rapaz portuguez de 17 a 18 annos de idade, para caixeiro de cobrança ou mesmo para alguma venda boa, o qual tem occupado esse lugar, e tem muita pratica, ou mesmo para qualquer outro negocio: quem precisar dirija-se a rua estreita do Rosario n. 11, ou annuncie por esta folha para ser procurado

-- Antonio Bento da Costa Real retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia a sua escrava parda, de nome Germana, de 8 annos.

ADVERTENCIA.

No novo estabelecimento de bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, situado na praça da Independencia n. 40, existe um completo sortimento de bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, cujos numeros foram encommendados para aquella cidade, e quasi todos com duas letras iguaes, numeros estes em que costumam sahir premios grandes, como bem se observa pelas listas de diversas loterias já passadas: roga-se, portanto, a todas as pessoas, que quizerem esprimentar sua sorte na nova casa, que se dignem faze-lo até o dia 5 de dezembro proximo, dia em que se espera o vapor, conductor da respectiva lista.

Compras.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão: na rua Direita n. 3.

-- Compra-se o drama — o Ultimo dia de Veneza—; quem o quizer vender, annuncie a sua morada para ser procurado

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram á luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8; esta no prelo o almanak, o qual além das materias do costume, contem grande parte dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 33. loteria do Monte Pio; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão expostos a venda, nas lojas do costume os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, a qual corre hoje 23, e espera-se a lista da mesma pelo vapor da companhia brasileira no dia 5 de desembro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimo	1,300

Attenção ao barato

Na rua Nova n. 8 loja de Moreira & Companhia.

Vendem-se damasco verde de seda já mofado por 1,000 rs. o covado, um resto de sapatos de marroquim preto para senhora a 640 rs. o par, luvas de fio da escocia para homem a 300 rs. o par, chapéos de sol de seda para homem a 4,000 rs., ditos de castor branco sem pello a 4,500 rs., espartilhos de linho bastante embaletados a 6,000 rs. com seus atacadores, bonetes de palha da italia para homem muito proprios para o campo a 2,000 rs., meios chales de seda com algum mofo a 4,000 rs., luvas de torçal a 1,000 rs. o par, e filó lavrado a 1600 rs. a vara, e outras fazendas que se venderão muito em conta.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos mais acreditados fabricantes: na rua da Cadeia n. 36, casa de Russell Mellors & Companhia.

-- Vende-se a casa n. 14 da rua dos Pescadores, atraz de S. José: quem a pretender, entenda-se na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

-- Vende-se a loja de calçados da rua Direita n. 50, e tambem vende-se só a armação, por preço commodo: a tratar na mesma.

Chapeos de palmeira.

Chapeos de palha de palmeira a imitação dos do Chile, de muito bonitas fórmas, muito leves e proprios para passeio: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, no armazem de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanes, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repolhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a secca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Na loja de madama Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, acham-se todos os objectos de toilete, que uma senhora de bom gosto póde desejar; tambem se faz com todas as perfeições e na ultima moda, vestidos, manteletes, capotinhos, colletes, chapéos, enfeites de cabeças, vestidos de meninos e meninas, porque no mesmo estabelecimento acha-se uma habil costureira de Paris.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs.; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho, pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs os grandes, e a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Fahnestock's Vermifuge.

Vende se em New-York em casa do proprietario B. A. FAHNESTOCK'S & C., e em Pernambuco na botica, e armazem de drogas de Vicente Jose de Brito na rua Cadeia n. 61.

De todas as preparaçõrs, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida nehuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado -- FAHNESTOCK'S VERMIFUGE -- Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 48 C, primeiro andar.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Chapéos de feltro.

Vendem-se chapéos de feltro brancos e pretos, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se, no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro de saboaete, patente inglez.

Selins inglezes elasticos e cabeçadas de couro branco.

Silhões para montaria de senhora.

Arreios de carro de 1 e 2 cavallos.

Couros para coberta de carros.

Sola de lustre.

Lonas imperiaes.

-- Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida está em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3.300	3:000,000
Quintos.	2.700	2:400 000
Decimos.	1.500	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

O bom gosto aqui parou.

Vendem-se os apreciaveis fructos chegados de Lisboa na barca Ligeira, a saber: figos de comadre, ameixas muito graudas, peras, nozes e uvas, queijos muito bons de coalho, ditos das ilhas, hollandezes e francezes, e latas com sardinhas de conserva, e fructas de conserva, vinhos velhos pinga optima para o campo; assim como se vendem espanadores a retalho e em porção, e outros muitos objectos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 11, que faz quina para a rua do Fogo.

Capachos com abertura.

Vendem se capachos com abertura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Tapetes de esparto.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Pessas de chita escura a 5,500 rs

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs.; ditas de algodãozinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista loja n. 46, de I. S. de Menezes ter um grande sortimento de diversas ferragens e miudezas como sejam faccas e garfos cabo de marfim, ditas de balanço, cabo branco e preto, trinchantes cabo de marfim, colheres de metal principe para sôpa, ditas para chá, panellas e chaleiras forradas de porcelana, o melhor que ha para serviço de uma casa, e outras muitas ferragens grossas; bicos, rendas, fitas lisas e lavradas, luvas de seda, ditas de ponto inglez para homem e senhora, ditas de algodão, oculos de armação de aço, capachos para sala, meias muito finas para homem e senhora, pentes de tartaruga, linhas de carretel de 200 jardas muito finas, ditas de miada, ditas de patente proprias para bordados em fazendas finas, agulhas francezas, em caixinhas, ditas portuguezas, marroquins, couro de lustre, e outras muitas fazendas que tudo se vende muito barato, assim appareçam os freguezes com dinheiro.

Aos amantes da boa pitada.

No deposito da rua do Colegio n. 1, ainda se continua a vender o rapé novo princeza superior do Rio de Janeiro: este rapé he fabricado com todo o esmero e conserva sua força e aroma até o fim do bote, promovendo a destilação sem causar vertigens nem ferir o nariz; chegou ao mesmo deposito o muito superior rapé areia preta do Rio de Janeiro, o qual se vende em libra a 1,000 rs. e em porção de 5 libras para cima a 900 rs.

Aviso aos rapazes do bom tom.

Na loja de miudezas da rua do Colegio n. 1, vendem-se correntes de ouro francez obra muito fina e o preço só se diz ao comprador, linhas muito finas para labyrintho, babados de linho do Porto, de todas as larguras, jarros de flores de cera, tudo por preço muito commodo.

Retratos.

Chegaram no ultimo navio, vindo de Lisboa, os retratos dos augustos principes D. Miguel de Bragança, e D. Adelaide sua digna esposa: qualquer delles he um primor d'obra; não se vendem, porque elles são de principes, e só se pódem trocar, como de facto se trocam, por pouco dinheiro: na rua Nova n. 17, loja do Sr Roberto, e na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Sr. Cardoso Ayres.

Apparelho de carro para 4 cavallos.

Vende-se um rico apparelho para quatro cavallos, recentemente recebido de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Cré

De superior qualidade, em barricas pequenas: vende-se no armazem de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Chapéos do Chily.

Vendem-se chapéos do Chily de todas as qualidades, por preço commodo, na rua do Crespo n. 23.

Oh que cousa bella!

Vende-se a boa marmelada chegada proximamente de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

Perfumarias inglezas muito em conta.

Vendem-se na loja de sapatos da rua da Cadeia Velha n 9.

Fechaduras para portas.

Vendem-se superiores fechaduras patentes inglezas, cada uma com suas chaves de mola: no armazem de Eduardo H. Wiatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

- Vendem-se 2 escravos de bonitas figuras, proprios para todo serviço; 3 escravas moças, sendo uma dellas boa cosinheira e engommadeira; 1 mulatinho de idade de 16 a 18 annos, e 1 escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

Ao Janotismo.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se chapeos brancos de castor, de formas as mais modernas, pelo diminuto preço de 9,000 rs; cortes de casimira de cores, as mais modernas e proprias para fazer uniforme inteiro; cortes de collete de gurgurão de seda, de lindos e riquissimos gostos, por preço commodo; assim como brins trançados de linho de quadros, padrões inteiramente modernos, pelo diminuto preço de 800 rs. a vara, e outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

Ladrilhos de marmore,

vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

— Vende-se farinha de Baltimore, em barricas e meias ditas, muito nova e de marcas bem conhecidas e acreditadas; assim como a excellente farinha de New York, mais superior que a galega, em porções a vontade dos compradores, cujas qualidades e preços, convidam á que se devam dirigir ao armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou ao escriptorio de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, casa que faz esquina para o largo do Corpo Santo.

-- Vende-se um moinho de moer milho, prompto, com caixa; na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$000 réis.

Na casa Feliz

dos quatro cantos da rua do Queimado n 20, vende-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 33 loteria do Monte-Pio, cuja lista chega até o dia 4; a elles se querem tirar bons premios.

Tranças de caracóes com 22 varas, a 480 rs. a peça.

Vendem-se, na rua do Queimado n 16, loja de miudezas.

Milho barato.

Vendem-se saccas com milho novo, por preço commodo: no largo da Assembléa, casa de Joaquim Francisco de Além.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescaes, ceiras com figos de 1, 2 e 8 libras muito novos, bocetas com 4 libras de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se luvas de pellica para senhora, a 500 rs, ditas muito superiores como talvez não hajam na provincia, pelo modica quantia de 1,600, ditas de seda chamadas de torçal, por 640, pentes de tartaruga muito fornidos e de differentes gostos para atar cabello, a 3,200, voltas de lindas fitas de veludo para pescoço de senhora com a sua competente fivelinha dourada, pelo diminuto preço de 640 rs, riquissimas tranças de seda branca e de diversas cores para enfeite de vestidos, por muito commodo preço; franqueam-se as amostras: na loja de miudezas da rua larga do Rosario, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

-- Vendem-se luvas de pellica de muito boa qualidade para homem, a 500 rs., ditas inteiramente iguaes as que em outra parte custam 2,000 rs., por 1,600, lenços de seda para gravata, a 640, ditos de setim por 1,400, ditos de seda para algibeira com muito bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 800 rs.: na loja de miudezas da rua larga do Rosario, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

-- Vendem-se lindissimas carteirinhas para lembranças de um gosto inteiramente novo, proprias para se mimosear a uma senhora por tão ridiculo preço, que só para sorprender ao comprador, se deixa de mencionar: na rua larga do Rosario, loja de miudezas, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

— Vendem-se, no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, os seguintes artigos:

Selins e chicotes inglezes.

Tapetes para carros.

Bandejas de papelão para garrafas de vinho.

Salvas de metal fino imitando prata.

Meias de algodão para senhora

Linhas de algodão em novellos.

Camisas de meia em cartões de 1 duzia.

Rendas e bicos de algodão.

Chapeos de sol de seda, para homem e senhora

Pannos de lãa, finos e entrefinos.

Lonas e brins a imitação dos da Russia.

Candieiros francezes, candelabros e lampeões bronzeados.

Estojos com faca e garfos de folhas prateadas, e colheres, proprios para presentes.

Estojos com pertences para barba

Vinho de Xeres e Porto, em quartolas.

Tampas de metal fino para cobrir pratos.

Balanças para pesar cartas.

Livros e tinta para copiar cartas.

Lacre preto e encarnado, lapis e mais pertences para escriptorio.

Um completo sortimento de ferragens e cutelarias.

Cera de carnauba.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, vende-se a mais superior cera que ha no mercado, ultimamente chegada, e por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustre a nove patacas, oculos para todas as idades, e de todos os preços, chegados de França, cartas portuguezas e francezas para voltarete, bicos de differentes larguras, caixas para rapé feitas no Aracaty imitando tartaruga, e outras miudezas baratas para apurar e liquidar: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

Ricos lenços de cambraia.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se lenços de cambraia para mão de senhoras, de muito bom gosto, chegados ultimamente de França, e por preço muito commodo, proprios para o presente tempo da festa, e quem os vir não deixará de comprar; dão-se para amostras.

-- Em Santo Amaro, junto a fundição, venda de Francisco Botelho de Andrade, existe constantemente servejs em barris preta e branca da mais superior qualidade que póde haver neste liquido, a preço de 200 rs. cada cópo, assim como outros muitos generos que se vendem por menos de seu valor, como sejam queijos londrinos, a 480 e 800 rs. a libra, manteiga ingleza de 400 a 640, dita franceza, a 560, presuntos para fiambre, bolachas finas, a 800 rs. a libra, ditas de soda, a 480, conservas de todas as qualidades, mostarda em pó, sal refinado, e outros muitos generos que aqui se não mencionam.

-- Vende-se a nova fabrica de chocolate homoeopathico e de toda a qualidade, na rua das Trincheiras n. 8, e deposito de assucar e charutos na mesma, e os objectos a vontade do comprador, por o dono ter de se retirar para fóra da provincia; e avisa aos seus freguezes do chocolate homoeopathico a surtirem-se desse approvado e applicado alimento pelos senhores doutores da homoeopathia, e aos do bom gosto hespanhol, pois que tão cedo não tem em Pernambuco taes objectos, o que hoje vende por muito menos preço do que até aqui: a tratar no mesmo; e vende-se a collecção deste Diario inteira de 1851, e uma porção de saccos vasios; e avisa aos seus devedôres a virem pagar-lhe seus debitos quanto antes para elle poder fazer o mesmo.

Aos bilhetes bahianos.

A 12.ª loteria da V. O. 3ª. de S. Francisco correu no dia 27 de novembro; os bilhetes e quartos acham-se a venda nos lugares annunciados; e os premios da mesma pagam-se nos lugares do costume, do dia 5 do corrente mez em diante quando chegar o vapor da companhia brasileira, conductor das listas da mesma loteria.

-- Vende-se uma bonita crioula, alta e possante, que cose, engomma liso, cosinha, e tem boa conducta; uma parda com as mesmas habilidades, propria para ama de casa por ter excellente conducta; uma preta gravida de seis mezes; e uma outra que sabe com perfeição bordar, coser, labyrinthar, cosinhar, e engommar: na rua larga do Rosario n. 35, onde se recebem escravos para vender por commissão.

Attenção.

Na rua do Queimado lojas de ferragens n. 37 A, e n. 12, praça da Independencia loja n. 40, e aterro da Boa-Vista loja n. 48, ainda existe um resto dos felizes bilhetes e cautelas da 33ª loteria do Monte Pio Geral que correu no dia 23 do mez proximo passado, daquella lista deve chegar do dia 4 do corrente em diante, e se vendem aos preços abaixo, sendo ditos bilhetes e cautelas, do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, o qual logo que cheguem as listas paga immediatamente todo e qualquer premio, que sahir em seus referidos bilhetes e cautelas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Na rua Nova n. 8, loja de Moreira & C.,

Vendem-se muito lindas romeiras de filó de linho, do gosto o mais moderno; chapeosinhos de palha á pastora, muito bem enfeitados, para meninas; ditos de seda e outras qualidades mais para crianças; sapatinhos de lãa para meninos de peito; toucas de lãa para os mesmos; lenços de retroz de todas as cores para senhora, ditos de lãa com franjas de seda, por preço commodo; chapéos de palha arrendados, para senhoras, são dos mais modernos e do melhor gosto; chapéos de palha da Italia para homem; malas cubertas de couro, muito bôas para viagem, e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito em conta.

-- Vendem-se fardos com fumo em folha, de muito boa qualidade: na rua do Amorim n. 39.

Aos senhores armadores.

Vende-se superior vidrilho branco estreito, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 49

Potassa e cal virgem

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

— Vende-se, por preço commodo, queijos de superior qualidade, vindos do Ceará, na ultima embarcação: no caes da Alfandega, armazem da esquina que deita para a rua da Conceição.

-- Vende-se na rua do Hospicio n. 2, segundo andar, por cima da botica da viuva Cunha, uma crioula de 36 annos, sem vicio algum, sabendo engommar perfeitamente, lavar de sabão e barrella, cosinhar e fazer doce.

-- Vendem-se dez acções da companhia de Beberibe: a tratar com o bacharel A. de Luna, na rua da Aurora.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar, vendem-se tacos e tabellas para bilhar, por preço muito commodo: quem precisar póde procurar a todas as horas do dia.

-- Vende-se o deposito de pão e bolacha, do pateo do Terço n. 10, proprio para qualquer principiante, por depender de poucos fundos e estar afreguezado; o dono deseja mudar de estabelecimento: a tratar na loja de cera, junto a igreja.

-- Vende-se na rua do Sabo, casa n. 13, o milagroso oleo para resolver glandulas.

Novo sortimento de louça vidrada.

Panellas e tigellas para bater pão de ló, ditas para cosinhar, caçarolas com cabo, assadores compridos e redondos, alguidares tortos, tudo proprio para assados do forno, como sejam leitões, perús, galinhas, carneiros, vitela, lombos, peixes e todos os mais assados, talhas, boiões para doce, e manteiga, de todos os tamanhos, jarras finas para resfriar agua, quartinhas, calix, moringues, garrafas, copos, bilhas resfriadeiras, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, traveços, pratos, sopeiras, saladeiras, leiteiras, tudo de gosto moderno, vasos e figuras para jardim, calungas para presepio, piratas mouros, condeças, balaios redondos para presentes e costura, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos a andar, baldes de pinho, gamelas de amarello, de todos os tamanhos, esteiras finas da India, grandes, ditas de Angola, grandes e pequenas, novas, chegadas agora de proximo; e outros muitos objectos, na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se um molequinho de 5 annos, muito lindo e esperto: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente desappareceu da villa do Cabo o escravo Salvador, de 18 annos de idade, imberbe, bem preto, com alguns pannos pelo pescoço, uma cicatriz em um do lado do queixo, outra dita na testa; de bom corpo e estatura, cabelo cortado, pés grandes, bem parecido, filho da provincia do Para, e comprado nesta praça a Antonio José Vieira de Souza, portuguez negociante de escravos, morador na rua dos Quarteis, por autorisação de seu senhor Vicente Mendes Wanderley: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa que o encontrar o levem nesta praça a José Rodrigues Ferreira, com loja de ferragens na rua do Queimado, e naquella villa a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal e orfãos daquella comarca, que generosamente recompensará.

-- Desappareceu no dia 19 de novembro, uma negra da Costa, de nome Delfina, sendo alta e secca do corpo, olhos grandes, e com algumas impingens nos pés, a qual representa ter 35 a 40 annos; levou vestido de chita com assento branco e listras amarellas, panno da Costa, azul, e um flandres novo com azeite de carrapato: quem a pegar leve-a á rua do Trapiche, armazem de assucar n. 24, que será recompensado de seu trabalho.

-- No dia 1 desembro de 1852 fugio, do sitio da Trempe, a preta Joaquina de idade 40 annos, pouco mais ou menos; levou vestido unicamente camisa de algodãozinho e saiote muito curto por andar com estes trajos regando, he alta, secca do corpo, tem uma marca de fogo por baixo do queixo esquerdo, e salpicos pela testa e peito, signal de sua terra, tem em uma das orelhas um buraco grande de brinco pozado, mette os dedos dos pés para dentro, como papagaio; quando foge he sempre com destino de ir para o sertão onde foi criada; roga-se a todas as autoridades policiaes, principalmente do matto, que a encontrar á prendam e conduzam ao referido sitio acima, freguezia da Boa-Vista na cidade do Recife, que serão generosamente recompensados de seu trabalho.

Attenção.

No dia 2 do corrente desappareceu da casa de seu senhor, indo para o ganho pela primeira vez, o escravo crioulo, de nome Ventura, que representa ter 20 annos pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes: alto, um tanto cheio do corpo, mui retinto, rosto comprido, pés e mãos grandes e mal feitos, olhos grandes, beiços grossos, anda um tanto vagaroso, e de presença humilde; levou camisa azul, calça de riscado de linho de quadros, bastante usada, chapeo de palha de carnauba, com uso. Este negro foi escravo da Sra. D. Joanna Nojosa, do Affogado d'onde elle he natural, depois de Caetano Luiz Ferreira, da rua da Concordia, que tem canôas e em cujo serviço o empregou por algum tempo, cortou carne em um assougue da rua do Rangel, foi visto no mesmo dia as 11 horas da manhãa, na rua da Concordia, e as 4 da tarde, no caes do Collegio: nunca esteve no matto, portanto deve estar nesta cidade, ou em Olinda, por ter amisade com alguns canoeiros do Varadouro. Quem o pegar e levar na rua da Cadeia do Recife n. 35, receberá 50,000 rs. prometendo-se não ser castigado dito escravo.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e em fim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão ja usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensara generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

— Desappareceu no dia 6 de novembro corrente, o preto Sabino, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, magro, alto, e tem um talho no rosto semelhante a uma meia lua; levou camisa de algodão da Bahia, e calça de riscado azul de listra larga: quem o pegar, leve-o a rua da Senzalla Velha, armazem n. 144, ou na Passagem no sitio de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que será recompensado do seu trabalho.

-- No dia 28 do corrente novembro, desappareceu o preto Lazaro, crioulo, de idade 30 annos pouco mais ou menos, côr fula, estatura regular, magro, com um dos dedos de um dos pés levantado por alejão; levou camisa de riscado de algodão americano, e calça de algodão azul, ambas já usadas: quem o apprehender, leve-o ao Recife, na rua do Vigario, armazem n. 7, ou a Passagem de Magdalena, casa de João Ignacio de Medeiros Rego, que será recompensado.

-- Em fins do mez de setembro, desappareceu do engenho Cordeiro um escravo, crioulo, pór fula, por nome Simplicio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, tem um lado do rosto mais cheio do que o outro, tem uns signaes de feridas pelas pernas, os pés muito mal feitos, e um pouco grossos que parecem inchados, elle he bastante regrista; foi visto logo que desappareceu, em terras do engenho do Meio; quem o pegar póde leva-lo no dito engenho acima, que será generosamente recompensado.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.